

Estrutura Agrária Brasileira: Permanência e Diversificação de um Debate

José Cesar Gnaccarini
Margarida Maria Moura

Antes de mais nada, é preciso reconhecer que uma resenha dos trabalhos sobre estrutura agrária brasileira não pode reivindicar o título de exaustivo. A vastidão do tema pode ser medida temporalmente; isto é, não é tema novo ou recente, investido que está de todas as inquietações que a sociedade brasileira tem, desde a colônia, com as características de sua sociedade rural e o desempenho de sua agricultura.¹

Trata-se igualmente de tema que não é exclusivamente acadêmico, já que aparece tratado numa infinidade de textos de diferentes tipos, em que se incluem discursos políticos, panfletos e programas partidários. É ainda tema que atravessa as diversas especializações do saber (saber-instrumento, saber-reflexão), podendo isto ser percebido tanto em discursos institucionais (Estado, Igreja, Ministérios, Sindicatos), quanto no caráter multidisciplinar que sua produção envolve.

Pensar e escrever sobre a estrutura agrária brasileira é tarefa do político e do acadêmico, através do pensamento de economistas, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, agrônomos, literatos, historiadores e geógrafos. Nestes segmentos profissionais da sociedade brasileira, opinar e interpretar a estrutura agrária é uma

inevitabilidade; é um assunto sobre o qual sempre há algo para ser dito e confrontado com argumentos antagônicos.

Por estas razões, estrutura agrária brasileira é, para o resenhista, tema que ele *não controla*. Se acrescentadas às características deste campo intelectual a velocidade com que nele se redige e se consome a produção escrita, conclui-se que se trata de um tema cuja atualidade bibliográfica é rapidamente vencida.

Em todo caso, é possível que as contingências aqui alinhadas e que se tornam, para fins de uma resenha, limitações de diversas ordens, sirvam para evidenciar que o Brasil é, de algumas décadas para cá, uma sociedade e um Estado muito preocupados com a agricultura e as tensões sociais agrárias. Esta preocupação, sem ser sinônima do reconhecimento da relevância do tema para melhor apreensão do que é o país, parece refletir, a seu modo, percepções antagônicas sobre se o campo permanece diferente da cidade e se as classes sociais no campo vivem distintamente planos e normas econômicas e políticas. A produção intelectual sobre a estrutura agrária brasileira vai interpretá-la sobre o prisma do atraso das mentalidades no meio rural de países em desenvolvimento, da resistên-

1. Para uma abordagem dos pensadores do Brasil Colonial sobre a economia e sociedade agrárias, ver CPDA, *Evolução Recente e Situação Atual da Agricultura Brasileira*, Brasília, Binagri, 1979.

cia à mudança, das etapas de desenvolvimento econômico a serem percorridas (e aqui tanto vicejam as contribuições conservadoras de W. Rostov, quanto a idéia de agricultura-obstáculo), até o da necessidade de "avançar" socialmente para formas mais democráticas de organização da produção.

1. Delimitação do Tema

Exceto pelas referências a obras que ajudam a construção dos próprios marcos do texto, foram adotados os seguintes critérios para confecção desta resenha bibliográfica: 1) Retroceder as obras consultadas até a década de sessenta. A razão para esta decisão foi a de adotar como ponto de partida a referência a alguns textos fundamentais produzidos entre 1961-1964, sem contudo retomar o debate feudalismo *versus* capitalismo como eixo das preocupações, partindo daqueles trabalhos que já chamam atenção para seu impasse; 2) Valer-se dos trabalhos mais recentes apresentados em reuniões, boletins e teses de mestrado e doutorado, como ponto de chegada do levantamento realizado. Não foi prevista a leitura de todas as obras comercialmente publicadas. Certos trabalhos são mencionados no texto, outros são analisados, de forma a serem melhor percebidos no seu conteúdo e paradigma, reconhecidos sempre que foi possível através de uma leitura mais detida; 3) A resenha se concentra na produção intelectual de sociólogos, cientistas políticos e antropólogos majoritariamente, e que participam ativamente dos debates multidisciplinares que o tema periodicamente enseja. Não estão representados nesta resenha, na extensão e importância que possuem, trabalhos das áreas de agronomia, economia, história e geografia; e 4) São considerados na resenha como produção intelectual sobre estrutura agrária brasileira os seguintes tipos de trabalhos: livros, teses, artigos, comunicações mimeografadas e resumos de textos apresentados em projetos de intercâmbio.

2. A Polêmica das Linhas

Os trabalhos recentes sobre estrutura brasileira, talvez mais que em qualquer outro tema, desvelam uma aguda polêmica: a das linhas de interpretação sobre a natureza das relações de produção no campo. Debatem-se, no interior dos trabalhos, diferentes abordagens sobre a natureza e as tendências das mesmas relações, fato

que mostra haver uma face direta ou indiretamente militante nas interpretações e, por esta mesma razão, a esfera acadêmica jamais tem o monopólio puro das mesmas.

Esta vinculação da política e da ciência e que resulta numa dúplice luta de uma "ciência" vinculada à "política" e vice-versa perpassa o campo intelectual em apreço. A temática sempre pontual da questão agrária, se é que existe uma questão agrária em sentido clássico no país, foi o exemplo mais candente da polêmica e da permanente luta entre "ativistas" e "pensadores". Hoje a importância do trabalho teórico parece ter adquirido rumos próprios.

A polêmica feudalismo *versus* capitalismo no campo, que marcou a produção intelectual da década de 60, tem, por seu turno, como principal implicação, o confronto entre a visão etapista e a tese de existência de um capitalismo comercial que vem desde a Colônia. Algumas das questões que preenchem a polêmica incluíam: se havia feudalismo ou apenas alguns ingredientes desse sistema de organização da produção brasileira; se tal configuração se combinava com a utilização do trabalho escravo ou se o sucedia; se o capitalismo era de fato capitalismo numa economia colonial em que o comércio subjugava a produção. O fato é que as visões discrepantes sobre a estrutura agrária brasileira tinham a ver com a natureza da "revolução brasileira" e sobre isto não havia nem política, nem conceitualmente, concordância. Polemizava-se se a noção de feudalismo não escondia um *bias* reformista de certa corrente que propugnaria, coerentemente, uma etapa burguesa necessária e dominante — aí incluída a agricultura — de organização da sociedade. Inversamente, a rotulação de capitalista, conferida ao conjunto das relações de produção no campo, parecia uma forma apressada de frisar a desnecessidade de uma reforma agrária.

Se, por um lado, o debate feudalismo *versus* capitalismo era identificado como de esquerda, envolvendo intelectuais com ou sem engajamento partidário, não deve passar despercebido que outras interpretações recortavam modos de pensar filiados a outras correntes de interpretação e nas quais os decalques partidários eram mais ou menos tênues. Basta lembrar *Os Dois Brasis*, de autoria de Jacques Lambert (1959), no qual um Brasil arcaico convivia com um Brasil novo, dualisticamente apartados.

Em alguns trabalhos que se debruçaram criticamente sobre o período foram feitos esforços para passar por um crivo ordenado e crítico o emaranhado de conceitos em que se enredavam as interpretações. Um deles é *Latifundium et*

capitalisme: lecture critique d'un débat (Palmeira, 1971), onde seu autor faz um inventário das questões conceituais subjacentes ao debate sobre a natureza das relações de produção no campo. Ele analisa os pilares em que se apóiam as premissas do debate e evidência como as duas vertentes da polêmica padecem no fundo do mesmo pecado original: valem-se de conceitos filiados a correntes teóricas conflitantes, juntando-as, ao invés de separá-las, para torná-las mais claras; além disso, a adjetivação dos conceitos presta-se a uma corrente infundável de contrapropostas corretivas, mais circulares do que alternativas. O que este autor conclui do debate feudalismo *versus* capitalismo na estrutura agrária brasileira é que o viés ideológico tornou-se incontrolável. A forma de superá-lo não está somente na pesquisa de campo, já que esta pode servir tão somente para ampliar as "provas" que cada uma das posições quer dispor para ampliar sua própria evidência. Está, em primeiro lugar, no reconhecimento de que "o debate transcende as questões explicitamente formuladas e os limites declarados do mesmo" (p. 159). Nesse sentido, o estudo da estrutura agrária brasileira, através das relações de produção que a caracterizam, deve levar os estudiosos à busca de uma "terceira posição", mediante a reconstrução do objeto (p. 160).

Diversas contribuições compartilham, com matizes próprios, estas preocupações (Prado Jr., 1966; Martins, 1975, 1979; Oliveira, 1975 (art.); Sá Jr., 1973). A partir da circulação de tais contribuições, uma parcela significativa de pesquisadores da estrutura agrária brasileira efetuou seu estudo e interpretação, inspirando-se na alternativa conceitual e analítica que trabalhos como estes propuseram ou desenvolveram. Sem que houvesse necessariamente uma vinculação direta entre os autores, deu-se a abertura de um flanco novo de análise em que se identificava a nova sensibilidade e inquietação que estes autores sintetizaram de forma original.

3. Novas Faces do Campo Intelectual

Esta nova configuração dos estudos de estrutura agrária brasileira correspondeu igualmente a uma acentuação da importância do trabalho de campo. A circularidade interpretativa de certos trabalhos — admitia-se — advinha também de um certo desdém pela pesquisa documental e/ou viva das relações de produção, desdém este em franca contradição com as tradições analíticas invocadas pelos próprios intérpretes.

O estímulo à busca desses caminhos provém de vários trabalhos, entre os quais é possível mencionar *Os Parceiros do Rio Bonito* (Cândido, 1964), *Bairros Rurais Paulistas e O Camponato Brasileiro* (Queiroz, 1967 — art. e 1973 — livro) e da antropologia social que, na década de setenta, infunde a uma geração de pesquisadores o gosto e a fidelidade ao trabalho etnográfico, visando *pesquisar a estrutura agrária com novas perguntas e observação direta*. Dentre os projetos responsáveis pelo *turning point* desta antropologia do meio rural brasileiro, está o "Estudo Comparativo do Desenvolvimento Regional", dirigido por Roberto Cardoso de Oliveira e David Maybury Lewis durante os primeiros anos do Programa Pós-Graduação em Antropologia Social, instalado em meados de 1968 no Museu Nacional. Imaginado preliminarmente como um campo de aplicação de pesquisa empírica destinada à complementação da formação de antropólogos, o projeto avaliou as repercussões do chamado desenvolvimento nacional nas populações localizadas no Nordeste e Centro-Oeste, localizadas no meio rural.

As regiões selecionadas, cuja estrutura agrária foi tocada pelo trabalho migrante, pelo processo de capitalização, de proletarização e de subordinação das economias camponesas a novas dominações políticas e econômicas, foi vasculhada por um grupo significativo de pesquisadores. Resultou deste projeto um leque de novas interpretações sobre a permanência de formas camponesas em meio à expansão capitalista, sobre processos sociais vividos pelos posseiros nas áreas de frentes de expansão e até mesmo sobre o trabalho dos operários do açúcar — e que se transformaram em teses-livros. Cite-se sobre o processo de ocupação da Amazônia o trabalho de Velho (1972); sobre migração rural-urbana, o de Menezes (1976); sobre trabalho operário em usina de açúcar, o de Lopes (1976).

Ao entrar-se em cheio na questão do camponato, transformando-se em assunto predileto de teses acadêmicas sobre o meio rural, que transcendiam obviamente as fronteiras do projeto mencionado, a estrutura agrária passava a ser focalizada também de forma crítica face ao debate feudalismo *versus* capitalismo. Isto porque havia, por um lado, a recusa em conceituar as formas camponesas, com ou sem propriedade privada jurídica da terra, como restos feudais; bem como, por idênticos motivos, uma insatisfação para com a tese de proletarização no campo, à qual se interpunham, nas pesquisas e nas releituras conceituais, tantos dados e interpretações contrarrestantes, que a própria noção

de "tendência" das relações naquela direção deveria ser repensada no plano empírico e teórico.

Nos autores das teses "feudal" e "capitalista", o campesinato enquanto pequena produção aparecia como questão marginal ou como um tipo de produtor residual. Como o centro da questão era esmiuçar a natureza do latifúndio, o colono e o parceiro é que eram vistos como camponeses ou reminiscências destes, ou proletários disfarçados. Enquanto Prado Jr. (1966: 51) fazia restrições severas ao uso do conceito de camponês aplicado à estrutura agrária brasileira, Frank (1969: 258) afirmava que na estrutura agrária brasileira a agricultura em pequena escala era residual em tudo.

Para explicar e interpretar o campesinato foi necessário não só deslocar a discussão do latifúndio para a pequena produção mas também fazê-lo através da apreensão da variada desigualdade de movimentos do capital. A pequena produção camponesa não teria aqui a ver com a existência de um campesinato no sentido clássico ou "europeu" da palavra, produzido num sistema feudal e recriado amplamente em regimes burgueses de propriedade e produção. Ela seria produto da ocupação de terras livres ou do fracionamento das fazendas que, num sistema colonial primeiro e de expansão capitalista posterior ela se mantém ou se recria na estrutura agrária como uma forma que luta por sua permanência, ao mesmo tempo que dela se vale o sistema dominante para extração e captação de seu sobretabalho. Ela seria também gerada na ocupação da fronteira agrícola, como ocorre na Amazônia legal com a luta pela "terra do trabalho".

A observação de dentro das formas camponesas mostra em que condições ocorre esta subordinação: se, por um lado, ela própria trata de garantir o acesso à terra e se vale do trabalho familiar como estratégia de sobrevivência física, não pode impedir, por outro, o confronto com as formas de capital que vêm assediá-la.

Com tais características, a questão tem uma face política. Por todos os lados, as interpretações se defrontam e retomam, direta ou indiretamente, o papel do camponês como ator político na estrutura agrária brasileira. Por um lado, há o esforço de encontrar a medida certa, o peso explicativo adequado para interpretar permanência e transformação da atividade econômica do sitiante, do pequeno fornecedor para a agroindústria ou do posseiro; de outro lado, há o esforço de avaliar a participação política realizada e provável dos mesmos atores de modo a descortinar suas ações futuras, fato que desemboca direta ou indiretamente em indagações so-

bre o futuro do próprio regime político brasileiro.

4. *As Abordagens sobre a Pequena Produção*

Não é sempre que os dois ângulos citados aparecem num único trabalho com idêntico peso. Os autores dão ênfase distintas, em momentos distintos, da própria produção intelectual. Como exemplos destas diferenças veja-se Velho (1972, 1976), Palmeira (1971 – tese, 1979 – artigo) e Martins (1975, 1980, 1981). No trabalho de Velho (1976), o papel da fronteira funciona como nexos principais de explicação das transformações da estrutura agrária brasileira. A fronteira se desenvolve com um sentido mais democrático da apropriação da terra, se a lógica política do Estado permite florescer um campesinato em terras livres. Neste raciocínio, a produção camponesa, sem deixar de desempenhar seu papel num processo de "acumulação primitiva", coexiste com a acumulação capitalista propriamente dita. Mas, contando com um certo direcionamento favorável do político (Estado) e das pressões concretamente exercidas pelos próprios camponeses no sentido de fortalecer-se, estes processos viriam constituir-se em freios a movimentos da estrutura agrária que visam à implantação exclusiva da grande empresa agrícola ou especuladora de terras e criam mecanismos de aliança do campo com o proletariado, indispensáveis a rumos democráticos que o país quer recuperar. Por outro lado, uma trajetória ascendente de uma fração do campesinato pode também ser detectada.

Wanderley (1979 – comunicação) caminha em outra direção, ao partir da idéia de que o capital não proletariza a totalidade da força de trabalho, principalmente na agricultura. E o próprio capitalismo torna o conjunto das relações afinadas com sua reprodução; afinadas, porém não idênticas; desiguais entre si, mas não diferentes do capital. A presença da pequena produção camponesa na estrutura agrária brasileira só pode ser compreendida como captação de sobretabalho para o capital. Segundo esta autora, a propriedade parcelar camponesa é reconhecidamente algo mais antigo do que o capitalismo. Porém as leis de funcionamento deste sistema submetem-na a esta nova realidade. A propriedade privada capitalista ajusta, não sem tensões, a propriedade econômica da terra à propriedade jurídica e vice-versa. Para ter uma substância semelhante à capitalista, a propriedade camponesa teria que se apropriar da renda fundiária, equivalente ao capital, mas neste caso

estaria deixando de ser, por isto mesmo, camponesa. Ora, se a sua presença e disseminação na estrutura agrária brasileira não permite entrever uma trajetória desta ordem para o camponês, a razão para sua existência está em que ele assume a condição de proprietário, ainda que renunciando à retenção da renda fundiária.

Enquanto o trabalho de Velho visualiza uma perspectiva de diferenciação do campesinato, o de Wanderley trata da redefinição de todo o espaço histórico em espaço de movimento do capital, estando o camponês aí incluído como um trabalhador, ainda que distinto do proletário.

A contribuição de Nakano (1980 - artigo) tem outro ponto de partida. A destruição da taxa de lucro na agricultura, resultante da posição subordinada em que esta se encontra face à indústria, a impossibilidade de economias de escala no campo, reeditam sempre o trabalho familiar como forma que renuncia à retenção do lucro e da renda não assalariando os trabalhadores, já que estes são membros da unidade familiar.

Moreira (1981 - artigo) apreende a natureza da pequena produção através da análise da composição orgânica do capital. Admitindo que a questão não é nova no pensamento brasileiro e tem sido a preocupação de diferentes autores, contra sua hipótese na idéia de que, com a elevação da composição técnica e orgânica do capital, eleva-se também o montante mínimo de dinheiro ou mercadorias necessários para que qualquer agente social possa funcionar como capitalista. Tal processo abre e amplia um espaço econômico que pode vir a ser ocupado pela produção familiar. No capitalismo monopolista, o descenso da taxa de lucro ao nível da sociedade em seu conjunto não perturba o crescimento capitalista, na medida em que determinadas frações do capital hegemônico sejam remuneradas a uma taxa igual ou superior às precedentes. Se esta premissa é correta, torna-se inteligível o campo de ação em que a valorização do capital reserva à produção organizada de forma familiar, em suas facetas industrial, comercial e agrícola, um campo de atuação.

Silva (1978) retomou um trecho clássico de Marx em que este afirma que para entender a presença da pequena produção é preciso lembrar que "dessa maneira nem o lucro médio do capital nem a renda da propriedade constituem-se em limites para a exploração camponesa". O único limite absoluto será a renda (monetária ou não) que a si mesmo paga o camponês, frequentemente reduzida ao mínimo vital. En-

quanto o preço do produtor cobrir este limite ele cultivará a terra, dando de graça à sociedade parte de seu trabalho excedente, a qual poderá ser apropriada pelo capital financeiro, comercial ou industrial. Constitui-se dessa forma um mecanismo de expropriação contínua do pequeno produtor que, para efetuar a reprodução das suas condições de produção, é obrigado a recorrer a um subconsumo e, ao mesmo tempo, a estender sua jornada de trabalho e incluir o trabalho gratuito da família, inclusive das crianças.

Dentro da preocupação de analisar a relação campesinato e capitalismo mediante casos cujas dimensões específicas são vasculhadas através de uma abordagem interna, podem-se destacar dois tipos de trabalho: os estudos onde a ênfase é posta nas formas de subordinação do trabalho camponês ao capital e os estudos das estruturas internas da produção familiar, interessados ambos nos diversos planos de dominação/resistência que vivenciam os atores sociais. Sua diferença consiste, entre outras razões, no peso dado à capacidade de agentes e agências capitalistas de exercerem a captação de excedente do trabalho camponês e varia em cada um dos autores. Dependendo do estudo, a apreensão dos mecanismos de resistência locais à ação do Estado e à lógica do lucro é questão mais ou menos enfatizada no plano da interpretação.

Vale notar que o estudo de casos visando a elucidar esses dois tipos de preocupação tornou-se opção de fecunda de muitas dissertações de mestrado e mesmo teses de doutoramento, isto para mencionar apenas de passagem os chamados "estudos" produzidos por grupos de trabalho de diversas entidades ligadas direta ou indiretamente às áreas estadual e federal, dedicadas ao planejamento agrícola e às relações de trabalho na agricultura (ver, a propósito, Rezende *et alii*, 1978; Queda; Kageyama e Silva, 1979).

Como exemplo do primeiro tipo de preocupação acima mencionado, Santos (1978) estuda a subordinação do pequeno produtor de vinho no Rio Grande do Sul à indústria vinícola, fato que se dá através de um controle que extrapola a esfera comercial para radicar-se na produção, já que a indústria decide a extensão das plantações de uva e o destino do produto, sem contudo expropriar os pequenos produtores. É esta também a direção do trabalho de Liedke (1978), que se ocupa da pequena produção fumageira no Rio Grande do Sul.

Voltando-se para uma área de lavoura canavieira tradicional, que se enquadra gradualmente num formato moderno de relações agricultura-indústria, Neves (1981) indaga até que

ponto as práticas econômicas destas duas categorias de auto-designação dos pequenos fornecedores de Campos, Estado do Rio, configuram trajetórias de diferenciação social. Após tentar localizar na história as diversas fases econômicas desta atividade na região, efetua demorada análise de campo sobre a articulação dos pequenos plantadores de cana às usinas açucareiras.

Uma maior ênfase nas estruturas internas do campesinato exemplifica outra direção que tomam os estudos de caso sobre o tema. Esta ocorre sempre que os autores se detêm na questão da reprodução camponesa. Parte-se, neste caso, da idéia de uma dupla exigência a que esta se submete, dividida que está entre as exigências de uma produção para o mercado e as exigências da unidade de consumo familiar, que é também unidade de trabalho familiar. Este é também o quadro onde se dá a reprodução física e social do camponês e sua família (Heredia e Garcia Jr., 1971 – artigo). Como forma de exploração, exclui o cálculo econômico particular. Estas questões estão retomadas em trabalho de campo e resultaram em teses/livros, como Garcia Jr. (1976 – tese) e Heredia (1979).

A lógica de universos contrapostos de reprodução, em que um componente estratégico da existência social é acionado com a finalidade de manter o perfil camponês das práticas sociais, resume a preocupação de uma outra linhagem de trabalhos. Em Moura (1978), mostra-se como a herança da terra reorganiza por rupturas e adaptações as pressões da sucessão hereditária bilateral prescrita pelo Código Civil Brasileiro, que, por ter esta característica, favorece a minifundização dos sítios. Meyer (1980) vale-se da abordagem de uma comunidade para deslindar a trama das concepções e relações que fazem com que uma área de terra sobre a qual não incide uma propriedade privada jurídica, serve de mito de origem de uma vila, ao mesmo tempo que núcleo que concentra oposições tensas entre vida camponesa autônoma e trabalho para o engenho, entre liberdade e submissão a uma lógica de pequenos produtores fornecendo e trabalhando para a usina.

5. *As Abordagens sobre a Produção Capitalista*

A especificidade do capital no campo – Segundo Sérgio Silva, a industrialização brasileira baseou-se em formas dominantes de acumulação de capital que configuram uma contradição historicamente específica: rápido incremento da produtividade realizado com a industrialização

e aumentos irrisórios de produtividade no campo. A produção agrícola e sua expansão dependem de acumulação de capital. O regime do capital domina apenas indiretamente essa produção e, em consequência, o desenvolvimento do capitalismo na agricultura encontra-se inacabado (Silva, 1976:30, 31).

Essa característica explica-se pela relação histórica específica entre a indústria e a agricultura no Brasil. Até que a época monopolista subvertesse inteiramente a lei do valor, a operação desta lei implicou a existência de formas atrasadas de renda e de capitalismo parasitário na agricultura. Foi básica, até então, a não separação entre proprietário territorial e capitalista como solução contraditória à tendência ao crescimento em geral da renda fundiária, expressa no crescimento da renda capitalizada, o preço da terra (Silva, 1981:145).

A imposição da lei do valor à agricultura na etapa concorrencial esbarrou na política econômica de rebaixamento dos preços agrícolas e de impedimento à realização da renda da terra, a um dado nível de desenvolvimento da técnica. O Estado chega mesmo a promover o desenvolvimento e difusão de uma produção “camponesa” moderna, a qual apresenta capacidade de reproduzir-se independentemente da realização normal da renda e do lucro. Se a pequena produção permanece apta a apropriar-se concretamente de novas técnicas que resultam em aumento de produtividade é porque a base técnica mantém-se fundada em processo de trabalho de tipo manufatureiro agravado pelo limitado desenvolvimento da divisão do trabalho e das formas de cooperação. A capacidade de reproduzir-se apenas realizando no valor comercial o custo de produção não se deve à sua natureza intrínseca, mas à imposição de limites por parte do Estado (Silva, 1981:145-7).

Na etapa monopolista é apenas contemplada para a agricultura a hipótese de não realização da renda, jamais a sua supressão, uma vez que o crescimento da renda vem se manifestando continuamente no preço da terra, renda capitalizada. O autor considera exequível uma certa margem de controle sobre o preço com a instituição de fundos públicos de terra de grandeza restrita, cuja influência dependeria da existência de um mercado privado de terras fixando o preço (Silva, 1981:141-2). A supressão da renda dependeria da supressão da base limitante que é o próprio capital. A instauração da propriedade da terra pelos que a trabalham diretamente seria um caminho, por assestar um golpe na propriedade em geral.

Agricultura e expropriação sucessiva – A problemática da não-realização da renda fundiária e mesmo do lucro do empreendimento na agricultura por parte de empresas agrícolas e pequenos produtores integralmente inseridos no circuito mercantil, José de Souza Martins (1969a, 1969b – artigos) contrapõe a do colonialismo interno. Enquanto a primeira diz respeito a modificações na lei do valor em economia oligopolizada, a modernização da agricultura brasileira é interpretada como produto de uma ideologia urbana, ligada à persistência de vínculos e concepções da época colonial.

O capitalismo brasileiro manifesta o dilema de a indústria urbana precisar vender mercadorias ao campo, mas, igualmente, comprar barato aquilo que consome, de modo que o homem rural deve expropriar-se a si próprio, com fatores de produção excedentes dos que foram utilizados na subsistência direta (Martins, 1969b – artigo). A questão assim posta remete à questão dos rendimentos negativos em empreendimentos que se configurem em forma capitalista, isto é, aqueles que adotam práticas capitalistas típicas e que adquirem a peso de dinheiro os insumos urbanos. A adoção de práticas agrícolas que é um modo de difusão de inovações (suposição dos teóricos da modernização de que desse modo se podem corrigir os desequilíbrios internos do capitalismo periférico), produz, por meio de um mecanismo de satelização nas grandes explorações que se organizam sob a forma de pequeno arrendamento e parceria, a expropriação do trabalhador direto. Enquanto que no regime do colonato de café, vigente até a depressão de 1929, a “ética do trabalho” legitimava a relação social em que a produção direta da subsistência em caráter intersticial nas terras cafeeiras reduzia os dispêndios monetários dos fazendeiros com salários, em circunstâncias em que a produtividade do solo sempre se mantinha alta, agora a “ética do trabalho” serve para manter o trabalhador centrado em uma expectativa paternalista diante do patrão, já que as possibilidades objetivas de luta foram bloqueadas depois de 1964 (Martins, 1973 – artigo).

A expansão do capitalismo no campo caracteriza-se, nessas circunstâncias, pela instauração da propriedade privada da terra e a renda capitalizada, e não de relações de produção especificamente capitalistas. A forma principal de incremento do capital-dinheiro é a renda fundiária auferida pelo fazendeiro em relações não-capitalistas (Martins, 1972: 110-11 (art); Martins, 1979: 20, 21, 77, 79).

A industrialização no campo – Definindo o capital industrial como todo setor que se ancora em relações capitalistas de produção e o capital industrial *latu sensu* como o complexo movimento do regime capitalista de produção já maduro quando já se instaurou todo o seu ciclo de transfigurações, Geraldo Müller (1979: 12, 61) conceitua a industrialização do campo como a imbricação de um complexo agroindustrial nos fluxos de capitais entre os setores e as fases do circuito do capital social comandados em última instância pelo Estado, que é concebido no estágio monopolista como uma instância do econômico. Essa industrialização do campo faz avançarem as formas oligopólicas e acentuarem-se as distinções entre grandes e pequenos capitais. A atual estratificação social no campo exprime a “politização” das relações econômicas de personagens, uma vez que as condições de produção e de vida no meio rural são agora reguladas tendencialmente pela conexão do capital, em geral do Estado, e as riquezas privadas rurais (Müller, 1980: 66, 67 – artigo).

Com a extensão do mercado de capitais, também é unificado o tablado de trocas do campo e da cidade, a saber, os mercados de consumo, de matérias-primas e de trabalho. Para que possam reproduzir-se as formas de organização da agricultura na região incorporada devem levar em conta o novo patamar geral de acumulação de capital, nucleada no capital constante (insumos industriais e máquinas) a condição de produção no meio rural (Müller, 1979: 84). Este modo de reprodução acentua o empobrecimento da agricultura parcelar, a qual se mantém em razão direta da diversidade dos mecanismos de realização de sua produção (Müller, 1979: 97, 98, 105). No novo patamar geral de acumulação de capital, o modo de impor-se e de operar a lei do valor é modificado. A renda diferencial foi subordinada pelo capital na medida exata em que a formação do preço no setor oligopolizado da agricultura inclui, agora obrigatoriamente, a formação dos componentes normais do lucro e das diferentes espécies de renda fundiária. O consumo produtivo de terra-natureza transforma-se em consumo produtivo de terra-capital. Barrada a entrada não-seletiva ao grupo restrito de capitais oligopólicos, e comandando este, de um lado o aumento brutal e crescentemente acelerado da produtividade e, de outro lado, a conseqüente queda dos preços da mercadoria assim produzida, a base técnica da produção é revolucionada de maneira perene e acelerada. Esse novo modo de funcionamento da lei do valor abre aos produtores familiares, por essa via obrigados a usar a tecnologia mo-

derna, um lugar na produção oligopólica, ao mesmo tempo que os condiciona a aplicar a mesma tecnologia de forma diferente em relação aos grandes capitais. Abre também um espaço às fazendas que operam com o trabalho parcelar (parceria, pequeno arrendamento, combinações variadas entre estas formas e entre elas e o trabalho assalariado). Todas essas formas não especificamente capitalistas de produção acham-se, não obstante, submetidas direta e materialmente ao capital (Müller, 1980:66-7 – artigo).

O progresso técnico na agricultura – O progresso técnico é concebido em Graziano da Silva como um fator de progresso também em sentido abrangente. A relação que o capital guarda com a terra é da mesma natureza que o capital mantém com o trabalho. O movimento do capital no campo é a expressão material da necessidade de subordinar a natureza conscientemente e, em conseqüência, subordinar também o monopólio da propriedade territorial, posta a escassez relativamente inelutável da força natural de produção (Silva, 1981b:115). A alteração na base técnica da produção agrícola foi estritamente induzida em benefício do processo de expansão dos grandes capitais monopolistas que presidem o atual desenvolvimento industrial do Brasil, sendo o crédito rural subsidiado um crédito ao consumidor, destinado a incentivar a aquisição de produtos industriais por parte da agricultura (Idem, 1980:100). O efeito deste fato foi a alteração da base técnica da produção que, por sua vez, afetou a escala de exploração obrigando-a a um tamanho mínimo e conjuntamente à concentração da posse da terra (Ibidem, p.107). Nos estabelecimentos grandes, pela área total ocupada, verifica-se a concentração do trabalho assalariado, mas na forma de trabalho temporário, configurando o desenvolvimento de um padrão de capitalismo no campo, que gera sazonalidade na ocupação da força de trabalho. A massa desses assalariados não é proletária, mas trabalhadores semi-independentes que se assalariam eventualmente. Por outro lado, a parte mais importante da produção agropecuária é devida à pequena produção baseada no trabalho doméstico, em técnicas pouco produtivas e na super-exploração de trabalho não potenciado (Idem, 1981a:119, 125-6). A proletarianização parcial é acompanhada, nas áreas e nos setores da agricultura mais desenvolvidos, de uma marginalização da força de trabalho separada dos meios de produção, a “lumpenização” da massa de desempregados permanentes eventualmente emprega-

dos em conseqüência da ampliação da sazonalidade (Idem, 1981a: 139; 1981b: 64).

A formação do mercado de trabalho – Os estudos sobre o mercado de trabalho agrícola têm insistido na unificação dos mercados de trabalho urbano e rural. Essa unificação não só diz respeito a uma certa mobilidade dos trabalhadores entre os dois setores, mas igualmente à unificação das taxas de salários basicamente no caso das várias profissões não ou semi-qualificadas. (Queda, Silva e Pinheiro, 1977). A explicação para o surgimento desse fenômeno apenas recentemente, incrementando-se a tendência tão somente no período posterior a 1970, está, segundo Vinícius Caldeira Brant, em que a etapa de *penetração* da agricultura capitalista que se estende até a década de 50 do nosso século, caracteriza-se por uma acumulação de trabalhadores. Escassez de trabalhadores e monocultura são as faces mais exteriores desse modo de acumulação, que obriga as empresas a fixar e manter disponíveis no interior das unidades produtivas os contingentes populacionais exigidos nos auges da atividade econômica. Parte importante deste contingente cativo são as mulheres e os menores, uma vez que a unidade de trabalho é a família e não um indivíduo (Brant, 1977:70-71 – artigo).

A dispensa em massa de trabalhadores das fazendas ocorre no período 1966-68 e a partir de 1970, como expressão do processo de substituição de trabalho não-qualificado por máquinas e insumos industriais. Separam-se as ocupações qualificadas (as únicas que permanecem residindo nas fazendas em emprego permanente) e não-qualificadas, e restringem-se as despesas com a remuneração da força de trabalho aos momentos do processo produtivo em que ela se faz realmente necessária. Ambos os aspectos são expressão da transformação da agricultura em indústria e da formação de um exército industrial de reserva. É um momento da economia agrícola em que as determinações do mercado atingem simultaneamente os produtos e os meios de produção (Idem, p.81).

A classe operária no campo – Ao analisar o papel e a atuação do empreiteiro de mão-de-obra, Octávio Ianni relata a importância do vínculo de dependência pessoal entre caminhoneiro e bóia-fria, a despeito da relação societária contratual, na garantia de um trabalho apropriado em número, força física e destreza para as necessidades do capital. O empreiteiro é contratado para “cortar” (*sic*) tantas toneladas de cana; não o fazendo será despedido. Avisado da

data no início da safra, contrata trabalhadores, dos quais “não cobra transporte”. Esta relação é um dos elementos na garantia de que o trabalhador individualmente e em conjunto será levado a aceitar e a ajustar-se às condições iminentes no trabalho da usina, ao ritmo do ciclo de reprodução do capital. Quando o capital se transfigura em capital produtivo, na safra particularmente, o funcionamento da usina é ininterrupto e as turmas de trabalhadores têm de reverter-se a cada 12 horas em um ritmo de trabalho intensificado, estendendo a jornada de trabalho. Se o empregador estimula a dependência do trabalhador pela garantia de trabalho certo no mercado altamente incerto de trabalho, de outro lado, esse personagem tem de garantir-se quanto ao número freqüente de trabalhadores na sua turma para garantir a média de corte no ritmo intensificado (Ianni, 1976: 55, 71, 72 – artigo; Mello, 1971).

Na análise do proletariado agrícola Ianni destaca a diversidade de situações a que a divisão do trabalho, associada às práticas econômicas patronais, submete o conjunto da classe trabalhadora. Os trabalhadores residentes, em virtude do trabalho permanente, de vantagens oferecidas por concessão do patrão, como moradia gratuita, submetem-se a um regime especial de disciplina e vigilância, no qual movimentos e relações dos trabalhadores são controlados, proibidos, permitidos ou tolerados. Submetem-se, também, em razão de controle patronal sobre condições de convívio e intercâmbio: jogos de futebol, festas religiosas, festas de abertura e encerramento de safras, assistência social (Ianni, 1976:55).

6. *A Cultura Rural: Representações e Modo de Vida*

Também no que toca a esta importante face da sociedade rural brasileira, a referência aos trabalhos de Antônio Cândido (1964) e Maria Isaura Pereira de Queiroz (1965, 1976, 1977) deve ser, inicialmente, frisada.

As contribuições à compreensão da patronagem, das práticas agrícolas, festas agrárias e vida familiar, que aparecem ainda na década de sessenta associadas à tradição dos chamados estudos de comunidade, desprende-se lentamente daquela para tornar-se objeto de questionamento de um número significativo de estudiosos envolvidos também com a compreensão da dinâmica das classes sociais no campo. De pioneiros como Queiroz, Nogueira (1962) e Leal (1975), passa-se à multiplicação dos estudos que, mais

uma vez, têm um papel salutar a desempenhar na contribuição a visões mais totalizantes da sociedade agrária brasileira, como em Arantes (1975 – artigo), Brandão (1981), Ferreira da Costa (1978), Mourão (1974 – artigo), Monteiro (1974), Queiroz (1966) e Prado (1977 – tese).

O objetivo explícito destes e outros autores é o de encontrar em dimensões sócio-culturais da existência camponesa, ou da vida de fazendeiros e pioneiros, outras ordens de explicação para o perfil de nossa sociedade agrária, que complexifiquem e problematizem a construção do tempo social e dos conteúdos simbólicos das relações sociais, estejam estes direta ou indiretamente referidos à realidade do trabalho e da terra. O objetivo implícito dos mesmos contém, em grau maior ou menor, um certo estranhamento do economicismo que parece continuar se apartando deste universo de indagações. Ver, a propósito, Martins (1979 – artigo), Matta (1979:194-235), Palmeira (1977) e Palmeira em prefácio a Lopes (1976).

7. *Práticas Políticas: Violência e Participação*

As práticas políticas no Brasil rural têm sido marcadas pela violência costumeira e institucional. As formas de violência costumeira foram abordadas por Maria Sylvania de Carvalho Franco, que resume sua interpretação na idéia de que uma cultura pobre e um sistema social simples efetivamente tornam necessárias relações de recíproca suplementação por parte de seus membros e também aumentam a freqüência das oportunidades de conflito e radicalizam as suas soluções (Franco, 1969). Outras interpretações sobre este tema podem ser encontradas em Forman (1979), Gnaccarini (1980) e Matta (1979).

A radicalização da prática política camponesa com a formação de movimentos messiânicos tem sido objeto de reflexões, com a finalidade de procurar sua lógica interna, tanto quanto de entender que tipos de assédio político, econômico e militar efetua a sociedade abrangente sobre a comunidade rural sublevada: Facó (1965), Della Cava (1977), Monteiro (1974), Queiroz (1965,1977) e Queiroz (1966).

A importância da mobilização jurídica e política das ligas camponesas que se gestaram no Nordeste brasileiro a partir de 1955 e que evoluíram com a luta dos foreiros, foi abordada por Francisco Julião (1962, 1972). Aspásia Camargo (1973) estuda os movimentos sociais na região, detendo-se na apreciação das reivindicações políticas específicas das ligas camponesas e

dos sindicatos rurais na conjuntura imediatamente anterior a 1964.

A exclusão conceitual e política do campo-nês de programas partidários e por parte de diferentes setores sociais resume as preocupações de Martins (1980,1981). Transfere ele o eixo das indagações sobre violência e participação para a análise da Amazônia legal. A doutrina de ocupação destas regiões, que é chamada "doutrina de ocupação dos espaços vazios", opõe a idéia de "doutrina de esvaziamento dos espaços ocupados".

O aumento significativo de sindicatos de trabalhadores rurais, o crescimento das ações judiciais que chegam aos tribunais de justiça comum e trabalhista, os movimentos sindicais que resultam em contratos coletivos de trabalho – em uma palavra, a luta pela cidadania – têm, ultimamente, crescido em importância nas análises: Almeida (1981, 1982 – artigos), Costa (1981 – artigo), Moura (n.p.), Medeiros (1981 – artigo), O'Dweyer (1981), Santos (1982 – artigo), Santos (1982) e Sigaud (1980).

8. Nota sobre Três Canais de Intercâmbio

ABRA – Associação Brasileira de Reforma Agrária – Através de diversas atividades, especialmente seu boletim, *Reforma Agrária*, a Associação Brasileira de Reforma Agrária resume sua finalidade de promoção da reforma agrária, entendida como o conjunto de medidas que visem promover a melhor distribuição da terra, mediante modificação no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e aumento da produtividade (ver Lei 4504 de 30/11/1964, art. 1.º). Segundo a ABRA, "a questão agrária volta hoje a todos os foruns de debate, não porque virou moda, mas porque ela não deixou de existir nunca e simplesmente agravou-se quando da expansão das empresas

capitalistas no campo" (*Reforma Agrária*, maio/jun.1980, n.º3).

Reuniões Nacionais sobre Mão-de-obra Volante na Agricultura – Propostas pelo Departamento de Economia Rural da Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu em 1975, surgiram num contexto em que os estudos em torno da proletarianização da força de trabalho se constituía no principal foro de atenções no debate da questão social no campo. Os resultados alcançados na primeira reunião incentivaram os organizadores à repetição anual dos encontros. De 1975 a 1980 foram realizadas seis reuniões, cada uma delas com um tema específico, que refletia a preocupação dos estudiosos e também a conjuntura política da época. Foram publicados *Anais* das reuniões e alguns artigos representativos da temática de cada uma foram reunidos em livro (UNESP/CNPq, 1982).

Projeto de Intercâmbio e Pesquisa Social em Agricultura-PIPSA – Foi concebido com a finalidade de reunir mestrandos, mestres e doutorandos dispersos por diversas instituições acadêmicas e de pesquisa do país, que pesquisam a sociedade agrária. A configuração do projeto na forma de encontros de grupos de trabalho em diferentes cidades do país (grupos sobre Pequena Produção; Agricultura na Amazônia; Agroindústria, Cooperativas e Grande Produção Agrícola; Estado e Agricultura; Movimentos Sociais) chegou a congregiar cerca de quinhentos colaboradores permanentes, além de um número ainda maior de pessoas/instituições que recebem periodicamente o seu *Boletim Informativo*. O PIPSA resultou de Convênio firmado entre a Fundação Ford e o Centro de Pós-Graduação em Desenvolvimento Agrícola (CPDA), então parte da EIAP/FGV Rio de Janeiro (Ver item 5 da Bibliografia).

(Recebido para publicação em março de 1983)

Bibliografia

I. Livros

- Aguiar, Neuma
1980. *Tempo de Transformação no Nordeste*. Petrópolis, Vozes.
- Andrade, Manoel Correia de
1964. *A Terra e o Homem no Nordeste*. São Paulo, Brasiliense.
1981. *Estado, Capital e Industrialização no Nordeste*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Antuniassi, Maria Helena Rocha
1983. *Trabalhador Infantil e Escolarização no Meio Rural*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Beiguelman, Paula
1967. *Formação Política do Brasil*. São Paulo, Pioneira.
1968. *A Formação do Povo no Complexo Cafeeiro: Aspectos Políticos*. São Paulo, Pioneira.
- Brandão, Carlos Rodrigues
1981. *Plantar Colher Comer*. Rio de Janeiro, Graal.
- Cândido, Antônio
1964. *Os Parceiros do Rio Bonito*. Rio de Janeiro, José Olympio.
- Castro, Antônio Barros de
1969. *Sete Ensaios sobre Economia Brasileira*. Rio de Janeiro, Forense.
- Cano, Wilson
1977. *Razes da Concentração Industrial em São Paulo*. Rio de Janeiro/São Paulo.
- Chaïoult, Yves
1978. *Estado, Acumulação e Colonialismo Interno*. Petrópolis, Vozes.
- Conceição, Manuel da
1980. *Essa Terra é Nossa*. Petrópolis, Vozes.
- CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura
1979. *3.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais. Anais*. Brasília.
1981. *As Lutas Camponesas no Brasil. 1980*. Rio de Janeiro, Marco Zero.
- Coradini, Odacir L. e Fredericq, Antoinette
1982. *Agricultura, Cooperativas e Multinacionais*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Costa, José Marcelino M.
1979. *Amazônia: Desenvolvimento e Ocupação*. Rio de Janeiro, IPEA/INPES.
- Costa, Lena Castelo Branco F.
1978. *Arraial e Coronel: dois estudos de história social*. São Paulo, Cultrix.
- Della Cava, Ralph
1977. *Milagre em Joazeiro*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
- CPDA/EIAP/FGV
1979. *Evolução Recente e Situação Atual da Agricultura Brasileira*. Brasília, Binagri.

- Dias, Gentil Martins
 1978. *Depois do Latifúndio: mudança e continuidade na sociedade nordestina*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
1980. "The impact of public service agencies in subsistence agriculture in Northeastern Brazil", in Crouch, B. R. e Chamala, S. (orgs.), *Extention, Education & Rural Development*. Chichester, England, Wile & Sons Publishers.
- Facó, Rui
 1965. *Cangaceiros e Fanáticos*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
- Figueiredo, Vilma
 1982. "A questão agrária e as estratégias de governo", in Trindade, H. (org.), *Brasil em Perspectiva*. Porto Alegre, Sulina.
- Figueiredo, Vilma et alii
 1979. *Reflexões sobre a Agricultura Brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Forman, Shepard
 1979. *Camponeses: sua Participação no Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Foweraker, J. W.
 1974. *Political Conflict on the Frontier: a case study of the land problem in the West of Paraná*. University of Oxford Press.
1983. *A Luta pela Terra*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Franco, Maria Sylvania de Carvalho
 1969. *Homens Livres na Ordem Escravocrata*. Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo.
- Frank, André Gunder
 1969. *Capitalism and Underdevelopment in Latin America*. New York, Monthly Review Press.
- Fukui, Lia F. Garcia
 1979. *Sertão e Bairro Rural: parentesco e família entre sitiantes tradicionais*. São Paulo, Ática.
- Fundação Carlos Chagas
 1982. *Trabalhadoras do Brasil*. São Paulo, Brasiliense.
- Furtado, Celso
 1964. *Dialética do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura.
- Gnaccarini, José Cesar
 1980. *Latifúndio e Proletariado: formação da empresa e relações de trabalho no Brasil rural*. São Paulo, Polis.
- Gonzales, Elbio Neris
 1979. "Migração rural e o trabalho volante na agricultura brasileira", in *Migrações Internas*. Fortaleza, BNB/MINTER.
- Goodman, David e Redcliff, Michael
 n.p. *Do Campesinato ao Proletariado*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Graziano Neto, Francisco
 1982. *Questão Agrária e Ecologia: crítica da moderna agricultura*. São Paulo, Brasiliense.

- Guimarães, Alberto Passos
1964. *Quatro Séculos de Latifúndio*. São Paulo, Fulgor.
- Heredia, Beatriz Maria A. de
1979. *A Morada da Vida: trabalho familiar entre pequenos produtores*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Ianni, Octavio.
1978. *A Luta pela Terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia*. Petrópolis, Vozes.
1979. *Ditadura e Agricultura*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
- Julião, Francisco
1962. *O Que São as Ligas Camponesas?*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
1972. *Cambão – The Yoke, the Hidden Face of Brazil*. Harmondsworth, Penguin Books.
- Lambert, Jacques
1959. *Os Dois Brasos*. Rio de Janeiro, CBPE/MEC.
- Leal, Victor Nunes
1975. *Coronelismo, Enxada e Voto*. São Paulo, Alfa-Omega.
- Lopes, José Sérgio Leite
1976. *O Vapor do Diabo: o trabalho dos operários do açúcar*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Linhares, Maria Yeda L. e Silva, Francisco Carlos T. da
1979. *História Política do Abastecimento (1918-1974)*. Brasília, Binagri.
1981. *História da Agricultura Brasileira*. São Paulo, Brasiliense.
- Loureiro, Maria Rita.
1977. *Parceria e Capitalismo*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Martins, José de Souza
1975. *Capitalismo e Tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil*. São Paulo, Pioneira.
1979. *O Cativo da Terra*. São Paulo, Ed. Ciências Humanas.
1980. *Expropriação e Violência*. São Paulo, Hucitec.
1981. *Os Camponeses e a Política no Brasil: as lutas sociais no campo e o seu lugar no processo político*. Petrópolis, Vozes.
- Matta, Roberto da
1979. *Carnavais, Malandros e Heróis: por uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Matta, Roberto da e Laraia, Roque de Barros
1979. *Índios e Castanheiros*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Melatti, Julio Cezar
1967. *Índios e Criadores*. Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Sociais da UFRJ.
- Mello, Maria da Conceição d'Incao e
1979. *O Bóia Fria: acumulação e miséria*. Petrópolis, Vozes.
- Menezes, Cláudia
1976. *A Mudança: estudo da ideologia de um grupo de migrantes*. Rio de Janeiro, Imago/MEC.

- Menezes, Djacir
1970. *O Outro Nordeste*. Rio de Janeiro, Artenova.
- Meyer, Doris Rinaldi
1980. *A Terra do Santo e o Mundo dos Engenhos: estudo de uma comunidade rural nordestina*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Monteiro, Duglas Teixeira
1974. *Os Errantes do Novo Século: um estudo sobre o surto milenarista do Contestado*. São Paulo, Duas Cidades.
- Monteiro, Hamilton de Mattos
1980. *Crise Agrária e a Luta de Classes: o nordeste brasileiro entre 1850 e 1889*. Brasília, Horizonte Editorial.
- Moura, Margarida Maria
1978. *Os Herdeiros da Terra: parentesco e herança numa área rural*. São Paulo, Hucitec.
- Muller, Geraldo
1979. *Estado e Estrutura Agrária*. Petrópolis, Vozes.
- Neves, Delma Pessanha
1981. *Lavradores e Pequenos Produtores de Cana*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Nogueira, Oracy
1962. *Família e Comunidade: um estudo sociológico de Itapetininga/São Paulo*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.
- Oliveira, Roberto Cardoso de
1972. *O Índio e o Mundo dos Brancos*. São Paulo, Pioneira.
- Pang, Eul-Soo
1979. *Coronelismo e Oligarquias: 1889-1943*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
- Peixoto, Heverton R.; Chaloult, Norma B. e Figueiredo, Vilma
1979. *A Soja na Pequena Produção: um estudo de caso sobre Cruzeiro do Sul*. Brasília, Binagri.
- Pinto, Lúcio Flávio
1977. *Amazônia: o anteato da destruição*. Belém, Grafisa.
- Prado Jr., Caio
1966. *A Revolução Brasileira*. São Paulo, Brasiliense.
- Queda, Oriowaldo; Kageyama, Angeia; Silva, J. Graziano da
1979. *Evolução Recente das Culturas de Arroz e Feijão no Brasil*. Brasília, Binagri.
- Queiroz, Maria Isaura Pereira de
1965. *O Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo, Dominus/Edusp.
1973. *O Campesinato Brasileiro*. Petrópolis, Vozes.
1976. *O Mandonismo Local na Vida Política Brasileira e Outros Ensaio*. São Paulo, Alfa-Omega.
1977. *Os Cangaceiros*. São Paulo, Duas Cidades.
- Queiroz, Maurício Vinhas de
1966. *Messianismo e Conflito Social: a guerra sertaneja do Contestado, 1912-1916*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.

- Ribeiro, Ivan de Otero
1981. "The structural-historical background of the 'agrarian problem' in Latin America", in Alschuler, L. R. (org.) *Dependent Agricultural Development: agrarian reform in Latin America*. Ottawa, The University Press.
- Santos, José Vicente Tavares dos
1979. *Os Colonos do Vinho*. Petrópolis, Vozes.
- Shirley, Robert W.
1977. *O Fim de uma Tradição: cultura e desenvolvimento no município de Cunha*. São Paulo, Perspectiva.
- Sigaud, Lygia
1979. *Os Clandestinos e os Direitos*. São Paulo, Duas Cidades.
1980. *Greve nos Engenhos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Silva, J. Graziano da
1981a. *Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura*. São Paulo, Hucitec.
1981b. *A Modernização Dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Silva, J. Graziano da (org.)
1978. *Estrutura Agrária e Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira*. São Paulo, Hucitec.
- Silva, Sérgio Salomé
1981. *Valor e Renda da Terra: o movimento do capital no campo*. São Paulo, Polis.
- Silveira, Valdomiro
1974. *O Mundo Caboclo*. Rio de Janeiro, José Olympio.
- Singer, Paul (org.)
1977. *Capital e Trabalho no Campo*. São Paulo, Hucitec.
- Soares, Luiz Eduardo
1981. *Campesinato: Ideologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Sorj, Bernardo
1980. *Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Sorj Bernardo; Pompermayer, Malori J.; Coradini, Odacir L.
1982. *Camponeses e Agroindústria*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Suarez, Maria Teresa S. de Melo
1977. *Cassacos e Corumbas*. São Paulo, Ática.
- UNESP/CNPq
1982. *A Mão-de-Obra Volante na Agricultura*. São Paulo, Polis.
- Velho, Otávio Guilherme
1972. *Frentes de Expansão e Estrutura Agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica*. Rio de Janeiro, Zahar.
1976. *Capitalismo Autoritário e Campesinato*. Rio de Janeiro/São Paulo, Difel.
- Velho, Otávio Guilherme (org.)
1982. *Sociedade e Agricultura*. Rio de Janeiro, Zahar.

- vilaça, Marcos Vinicius e Albuquerque, Roberto C.
1965. *Coronel, Coronéis*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- Vinhas, Moisés
1968. *Problemas Agrário-Camponeses no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.
- Wanderley, Maria Nazareth Baudel
1978. *Capital e Propriedade Fundiária: suas articulações na economia açucareira de Pernambuco*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- 2. Teses e dissertações**
- Ablas, Luiz Augusto de Queiroz
1970. *Relações básicas homem-terra no estado de São Paulo*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Abramovay, Ricardo
1982. *Transformações na vida camponesa: o sudoeste paranaense*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Alves, Gilberto da Silva
1972. *Os produtores olerícolas do litoral norte: uma tentativa de discussão do nível de conhecimento apresentado pelo produtor e o planejamento como controle social inovador*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Amorim, Paulo Marcos Pires
1971. *Índios camponeses: os Potiguara da Batalha da Traição*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Amorim, Sônia Naves David de
1973. *Urbanização e expansão agrícola: o caso de Mato Grosso*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Andrade, Maristela de Paula
1982. *Os gaúchos descobrem o Brasil: os pequenos produtores agrícolas do sertão maranhense frente à implantação de projetos agropecuários*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Andreotti, Carlos Moisés
1971. *Influência de algumas variáveis sócio-culturais sobre a produtividade agrícola do setor rural de Brasília (1966)*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Antuniassi, Maria Helena Rocha
1974. *Multiplicidade tecnológica: a organização do trabalho na rizicultura do estado de São Paulo*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Aquino, Terri Vale de
1977. *Kaxinawá: de seringueiro 'caboclo' a peão 'acreano'*. Mestrado, Dep. Antropologia, UnB.
- Arantes Neto, Antonio Augusto
1970. *Compadrio no Brasil rural: análise estrutural de uma instituição ritual*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Araújo, Caetano E. Pereira
1980. *Cooperativismo e acumulação: um estudo de caso*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.

- Araújo, Maria Thereza de
1980. *O Cancioneiro do Vale*. Mestrado, Dep. de Letras, PUC/RJ.
- Araújo, Massilon Justino de
1980. *Racionalidade e controle no planejamento estadual e na centralização das decisões*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Araújo, Petronilo Cavalcanti de
1980. *As relações de produção e a pesca empresarial em Santos: estudo de situações no entreposto de pesca de Santos*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Araújo, Regina Célia L.
1980. *A organização do espaço no meio rural*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Arruda, Anna Perina Rabelo de
1972. *O cooperativismo rural em São Paulo: contribuição ao conhecimento de sua estrutura e posição*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Assumpção, Leilah Lândim
1978. *A cooperativa do trabalhador: diferenciação social e organização camponesa*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Azevedo, Fernando A. F.
1980. *As ligas camponesas: campesinato e política, 1955-1964*. Mestrado, PIMES/UFPe.
- Baiardi, Amilcar
1981. *Subordinação do trabalho ao capital na lavoura cacaueteira da Bahia*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Baiocchi, Mari de Nasaré
1981. *Os negros de Cedro: estudo antropológico de um bairro rural de negros em Goiás*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Barreira, César
1977. *Parceria na cultura de algodão: sertões de Quixeramobim*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Bastos, Eliane Catarino O. G.
1977. *Laranja e lavoura branca: um estudo das unidades de produção camponesa na Baixada Fluminense*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Bastos, Élide Rugai
1981. *Ligas camponesas: estudo sobre a luta dos camponeses em Pernambuco*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Beltrão, Jane Felipe
1979. *Mulheres da castanha: um estudo sobre trabalho e corpo*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Benetti, Maria Domingues
1981. *O processo de desenvolvimento da grande cooperativa de tritosejicultores do Rio Grande do Sul, 1957-1980*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Beskow, Paulo Roberto
1981. *Evolução e situação atual da economia do arroz no Rio Grande do Sul*. Mestrado, ESALQ/USP.

- Bezerra, Maria do Nascimento
1979. *A estratégia do paternalismo na parceria*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Bianchi, Ana Maria Afonso Ferreira
1981. *Mobilidade, estratégia de sobrevivência*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Bruno, Regina Angela Landim
1976. *As considerações sociais da agricultura no Distrito Federal*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Camargo, Aspásia de Alcântara
1973. *Brésil Nord-Est: mouvements paysans et crise populiste*. Thèse de 3ème Cycle, Université de Paris.
- Carvalho, Carlos Jesus de
1982. *Ascensão e crise da lavoura algodoeira no Maranhão, 1760-1910*. Mestrado, CPDA/UFRJ.
- Carvalho, Márcia Siqueira de
1981. *A expropriação da terra e o sindicalismo rural em Pindaré-Mirim. Maranhão*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Carvalho, Rejane Maria V. Accioly
1979. *O PROTERRA: a ideologia de justiça social e as bases do processo de acumulação do capital no Brasil*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Chaia, Vera Lúcia Michalany
1981. *Os conflitos de arrendatários em Santa Fé do Sul, SP: 1959-1969*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Chaves, Luiz de Gonzaga M.
1973. *Trabalho e subsistência: Almofoala: aspectos da tecnologia e das relações de produção*. PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Coelho, Cecília Carmen Pontes Durão
1972. *Produtores rurais de Campinas: tentativa de caracterização de um comportamento empresarial*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Costa, Francisco de Assis
1981. *Capital estrangeiro e agricultura na Amazônia: a experiência da Ford Motor Company, 1922-1945*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Cunha, Teresinha Helena de A.
1977. *Terra da Promissão: a luta pela subsistência de um povoado na frente de expansão do sudoeste do Maranhão*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Demartini, Zeila de Brito Fabri
1979. *Observações sociológicas sobre um tema controverso: população rural e educação em São Paulo*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Demberck, Valter
1980. *Estrutura de custo e eficiência técnica de estocagem de grãos no Estado de Mato Grosso*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.

- Dias, Gentil Martins
1973. *Roceiros and townsmen in Brazil: emerging patterns of relations in Valença, Bahia*. Doutorado, University of Sussex.
- Diegues, Antonio Carlos Sant'Ana
1973. *Pesca e marginalização no litoral paulista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
1979. *Pescadores, sitiantes e trabalhadores de mar*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Duarte, Luiz Fernando Dias
1978. *As redes do suor: a reprodução social dos trabalhadores da produção de pescado em Jurujuba*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Durham, Eunice Ribeiro
1964. *Mobilidade e assimilação: a história do imigrante italiano num município paulista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Eid, Arthur Shaker Fauzi
1975. *Pelo espaço do cangaceiro, Jurubeba*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Esterci, Neide
1973. *O mito da democracia no país das bandeiras*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Ferreira, Brancolina
1980. *O Estado e a reprodução da pequena produção: reflexões em torno de um caso de colonização compulsória*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Ferreira, Patrícia Marta Dias
1978. *Adoção de inovações e desempenho econômico em uma área rural de baixa renda*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Fleury, Maria Teresa Leme
1974. *A organização do trabalho na lavoura algodoeira paulista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
1981. *Cooperativas e produtores agrícolas em uma sociedade capitalista*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Fonseca, Maria da Graça Derengowski
1982. *Os aventureiros da terra e a abertura do grande capital na fronteira amazônica oriental*. Mestrado, CPDA/UFRJ.
- Fontes, Solon Santana
1979. *Estado e economia num contexto de expansão capitalista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- França Filho, Mario Barreto
1981. *Uma contribuição à análise do papel da agricultura na expansão capitalista no Brasil*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Furtado, Lourdes Gonçalves
1980. *Currulistas e reideiros de Marudá: pescadores no litoral do Pará*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.

- Garcia Jr., Afranio Raul
1976. *Terra de trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores*. PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Garcia, Ana Elisa Brito
1972. *Contribuição para o estudo do arrendamento e parceria agrícola no Estado de São Paulo*, Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Garcia, Marcolina Martins
1977. *A tecelagem artesanal em Hidrolândia, Goiás: um estudo etnográfico*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Garcia, Marie-France
1977. *O Bacurau: étude de cas d'une marché situé dans une usina du Nord-Est du Brésil*. Mestrado. PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Garrafa, Iara Regina Ussan
1977. *A expansão do cultivo da soja e estrutura fundiária no Rio Grande do Sul: um estudo de caso*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Giuliani, Gian Mario
1979. *Amazônia: fuga ao tributo da renda da terra*. Mestrado, IUPERJ.
- Gnaccarini, José Cesar
1972. *Estado, ideologia e ação empresarial na agroindústria açucareira do Estado de São Paulo*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Gomes, Eduardo Rodrigues
1980. *Campo contra cidade: a reação ruralista à crise oligárquica no pensamento político-social brasileiro (1910-1935)*. Mestrado, IUPERJ.
- Gonçalves, Maria da Graça Ohana Pinto.
1981. *Reprodução da força de trabalho em uma área de fronteira agrícola: Rondônia*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Gonzales, Elbio N.
1980. *A migração de trabalhadores rurais no Brasil*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Grzybowski, Cândido
1979. *Formation de la structure agraire au Rio Grande do Sul*. Doctorat, 3ème Cycle, Université de Paris I.
- Guimarães, Alba Maria Zahar
1974. *Os homens de Deus: um estudo sobre o sistema de crenças e práticas do catolicismo popular em algumas áreas do Brasil rural*. PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Klen, Paulo Cesar Figueira
1981. *A instalação do mercado do produtor da região serrana e seus efeitos sobre a estrutura da produção local de hortigranjeiros*. Mestrado, CPDA/EIPA/FGV.
- Jambeiro, Marússia de Brito
1971. *Engenhos de rapadura: racionalidade do tradicional numa sociedade em desenvolvimento*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.

- Kinso, Mary Dayse
1982. *Colonização e as transformações na estrutura de classes: de posseiros a colonos*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Kunzli, Ruth
1979. *Ensino agrícola e vida rural no sudoeste paulista: a escola prática de agricultura de Presidente Prudente (um estudo de caso)*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Leal, Roberto Rocha
1979. *Conciliação contraditória: uma abordagem do interesse agrário na quarta legislatura brasileira: 1959-1963*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Lewin, Helena
1981. *Planejamento e agricultura: o nordeste e seu sertão*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Liedke, Elida Rubini
1977. *Capitalismo e camponeses: relações entre indústria e agricultura na produção de fumo no Rio Grande do Sul*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Lima, Eliane Schubnell de R.
1979. *Campesinato e "plantation": um estudo em área canavieira*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Lima, Roberto Kant de
1978. *Pescadores de Itaipu: a pescaria da tainha e a produção ritual da identidade social*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Lovisolio, Hugo Rodolfo
1982. *Terra, trabalho e capital: produção familiar e acumulação*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Luguaní, Antonio Carlos
1982. *A produção familiar da região Sudoeste do Estado do Paraná: a questão de sua reprodução e da intervenção do Estado*. Mestrado, CPDA/UFRRJ.
- Magalhães Neto, José Carlos Saboia
De senhores a trocadores de cebola: estudo sobre as representações de fazendeiros na região de Cravinhos. Mestrado, Dep. Ciências Humanas, Unicamp.
- Maués, Maria Angélica M.
1977. *Trabalhadeiras e "camaradas": um estudo sobre o status das mulheres numa comunidade de pescadores*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Medeiros, Leonilde S. de
1983. *A questão da reforma agrária no Brasil, 1955-1964*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Mello, Maria Conceição D'Incao e
1971. *Absorção do migrante rural em Presidente Prudente*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Mesquita, Benjamin Alvino de
1982. *O capital industrial e a comercialização de malva no Pará*. Mestrado, CPDA/UFRRJ.

- Montali, Lília Terezinha
1980. *Do núcleo colonial ao capitalismo monopolista: produção de fumo em Santa Cruz do Sul*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Monteiro, Anita Maria de
1980. *Castanha: etnografia de um bairro rural de negros em Pernambuco*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Monteiro, Duglas Teixeira
1963. *O norte do Paraná: elementos para sua interpretação*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Moraes, Ernani de
1982. *Organização de produção agrícola e migrações*. Mestrado, CPDA/UFRRJ.
- Moreira, Roberto José
1973. *Análise do investimento a nível de propriedades agrícolas de região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo*. Mestrado, ESALQ/USP.
1973. *Contribuição à análise de investimento e poupança na agricultura brasileira*. Doutorado, Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco (SP).
1978. *The accumulation of capital and the subsistence agriculture in Brazil since 1889*. Ph. D., Cornell University.
- Mourão, Fernando Augusto Albuquerque
S/d *Os pescadores do litoral sul do Estado de São Paulo: um estudo de sociologia diferencial*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Mulatinho, Helder Vitor
1982. *Palma: a construção de uma comunidade utópica, 1924-1970*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Muller, Geraldo
1972. *Periferia e dependência nacional: estudo da realização do capitalismo no Rio Grande do Sul*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
1980. *Estrutura e dinâmica do complexo agroindustrial brasileiro*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Nicol, Robert Vivian Cajado
1974. *A agricultura e a industrialização no Brasil (1850-1920)*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Oliveira, Lúcia Maria de
1981. *O trabalhador volante em Junqueirópolis, Alta Paulista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Oliveira, Luiz Roberto Cardoso de
1981. *Colonização e diferenciação: os colonos de Canarana*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Oliveira, Maria Coleta Ferreira Albino de
1982. *A produção da vida: a mulher nas estratégias de sobrevivência da família trabalhadora na agricultura*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Pacheco, Lenita Maria Truchi
1979. *Colonização dirigida: estratégia de acumulação e legitimação de um estado autoritário*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.

- Pacheco, Maria Emília Lisboa
1980. *Formas de subordinação ao capital e circuitos de comercialização*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Palmeira, Moacir G. Soares
1971. *Latifundium et capitalismo: lecture critique d'un débat*. Thèse de 3ème Cycle, Université de Paris.
- Peixoto, Sérgio Elísio Araújo
1977. *Transferência de tecnologia para a agricultura: um estudo de caso no Estado da Bahia*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Peloso, Alba Luci R. Morais
1982. *Caracterização da produção nas pequenas propriedades rurais do Cariri: o papel do financiamento*. Mestrado, CPDA/UFRRJ.
- Penço, Célia de Carvalho Ferreira
1976. *O sistema de arrendamento e as relações de trabalho na lavoura de algodão*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
1981. *A evaporação das terras devolutas no Vale do Paranapanema*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Pereira, João Baptista Borges
1967. *Aculturação dos italianos: alguns aspectos da marcha aculturativa de um grupo de imigrantes da região da Alta Sorocabana*. Livre-docência, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Pereira, Sonia Maria B.
1973. *Nível de vida das famílias rurais do município de Botucatu, 1972*. Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas, Botucatu.
- Perez, L. H.
1975. *Caracterização de áreas agrícolas brasileiras segundo suas formas de produção*. Mestrado, ESALQ/USP.
- Pessanha, Elina Gonçalves da F.
1977. *Os Companheiros: trabalho na pesca de Itaipu*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Pinto, Luzia Alice C. Guedes
1978. *A CONTAG: uma organização contraditória*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Prado, Regina de Paula S.
1977. *Todo ano tem: as festas na estrutura social camponesa*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Procópio Filho, Argemiro
1979. *Landbevölkerung und Schule in Der Brasilianischen Agrargesellschaft*. Doutorado, Universidade Federal de Berlim.
- Queda, Oriowaldo
1972. *A intervenção do Estado e a agroindústria açucareira paulista*. Doutorado, ESALQ/USP.
- Queiroz, Maria Isaura Pereira de
1963. *Movimentos messiânicos: tentativa de classificação sociológica*. Livre-docência, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.

- Queiroz, Renato da Silva
1980. *Os caipiras do Vale do Ribeira: um estudo de antropologia econômica*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Quelho, Newton de Mello
1972. *O agrarismo utópico do Nordeste*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Rêgo, Rubem Murilo Leão
1972. *Terra de violência: estudo sobre a luta pela terra no sudoeste do Paraná*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Reis, Elisa Maria Pereira
1979. *The agrarian roots of conservative modernization in Brasil, 1880-1930*. Ph. D., Massachusetts Institute of Technology.
- Renner, Cecília Helena Ornellas
Fertilidade e migração rural-urbana no distrito de São Paulo. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Ribeiro, Ivete
1982. *A multiplicação dos braços: estudo sobre a utilização da fração infantil da força de trabalho entre famílias de trabalhadores do setor agrícola de uma agroindústria açucareira na zona da mata pernambucana*. Mestrado, IUPERJ.
- Ringuelet, Roberto Ricardo
1977. *Migrantes estacionais de la région del agreste del Estado de Pernambuco*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Ribeiro, Ivan de Otero
1968. *The relationship between agriculture and the national economy in Brazil, 1950-1960*. Ph.D., Varsóvia, SGPIs.
- Rios, Gilvando Sá Leitão
1976. *Cooperativas agrícolas no Nordeste brasileiro e mudança social*. Mestrado, ESALQ/USP.
- Rocha, Clara Ramalho da
1981. *Estatuto da Terra: mito e realidade na reforma agrária brasileira*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Rocha Filho, João Pire da
1980. *Alocação de recursos e custo de oportunidade na agricultura: um estudo de caso*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Rocha, José B. Vieira da
1979. *Manufatura de redes-de-dormir: um estudo de caso sobre a evolução das relações de produção capitalista no Nordeste*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Rodrigues, Gilda de Castro
1979. *Reses e homens: um estudo de práticas terapêuticas numa comunidade rural*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Sá, Laís Mourão
1976. *O pão da terra: propriedade comunal e campesinato livre na baixada ocidental maranhense*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.

- Saboia, Lucia Helena
O mundo do volante: trabalhadores rurais de Cravinhos. Mestrado, Dep. Ciências Humanas, UNICAMP.
- Saes, Flávio Azevedo Marques de
 1979. *A grande empresa de serviços públicos na economia cafeeira: um estudo sobre o desenvolvimento do grande capital em São Paulo, 1850-1930*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Salim, Celso A.
 1981. *Políticas estatais e desenvolvimento agrário nos cerrados: conseqüências econômicas e sociais do POLOCENTRO*. Mestrado. Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Sallum Jr., Brasília João
 1979. *Capitalismo e cafeicultura no oeste paulista, 1888-1930*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Sampaio, Efigênia Maria Sales
 1981. *A organização do trabalho em um município algodoeiro cearense - Itapipoca*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Santos, Hélio Jorge dos
 1972. *Os "biros" de Votuporanga: estudo sociológico da mão-de-obra volante*. Doutorado, Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco.
- Santos, Petrucio C. dos
 1981. *Capital mercantil e agricultura: campanha de produção agropecuária, Maranhão (1946-1958)*. Mestrado, CPDA/EIAP/FGV.
- Scarfon, Maria de Lurdes
 1976. *Populações "marginais" no município de Piracicaba*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Seyferth, Giralda
 1973. *A colonização alemã no Vale do Itajaí-Mirim*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Silva, Darcy da
 1980. *Guajarina e sertão do Tocantins: um estudo de colonização interna*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Silva, Maria José Carneiro
 1976. *Terra de pobreza: um estudo antropológico de uma comunidade rural piauiense*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Silva, Odette Rosa da
 1972. *Produtores de cacau na Bahia: caracterização sócio-econômica*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
 1975. *Os homens do cacau: seus grupos sócio-econômicos, seus caracteres diferenciais, sua participação na empresa agrícola do cacau*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Silva, Tatiana Schulmann Lins e
 1980. *Os curupiras foram embora: um estudo sobre a identidade social cabocla*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Silveira, Enio
 1972. *Empresa e satelização no campo: estudo de uma estância no Rio Grande do Sul*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.

- Simonian, Lúcia Terezinha Lopes
1981. *Terra de posseiros: um estudo das políticas sobre terras indígenas*. Mestrado, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Siqueira, Deise Lucy
1978. *Tendências de superação da pequena produção*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Soler, Norma Montalvo
1977. *Campesinato e acumulação capitalista*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Souza, Itamar de
1978. *Migrações internas numa sociedade de classes*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Souza, Ivan Sérgio Freire de
1974. *Adoção de inovações e eficiência econômica: um estudo de racionalidade da ação empresarial rural*. Mestrado, ESALQ/USP.
- Souza, Lincoln Moraes
1979. *Desenvolvimento capitalista e proletarização no campo: os pequenos proprietários de Taipu*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Spindel, Chejwa Rojza
1978. *A hegemonia do café e as mudanças nas relações sociais de produção: formação e uso da força de trabalho no Estado de São Paulo*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Suarez, Maria Teresa Sales de Melo
1981. *Agreste, Agrestes: transformações recentes na agricultura nordestina*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Teixeira, Carlos Corrêa
1980. *O aviamento e o barracão na sociedade do seringal: estudo sobre a produção extrativa de borracha na Amazônia*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Teixeira, Lindalva da Costa
1980. *Formas de organização da produção e condições de existência dos produtores de pimenta do reino em Santa Isabel do Pará: um estudo de caso*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Teixeira, Sérgio Alves
1977. *O bordão do pobre: um estudo sobre o gado como estratégia econômica para uma população minifundiária no Rio Grande do Sul*. Mestrado, Dep. Ciências Humanas, Unicamp.
- Telles, Maria Otília da Costa
1977. *Produção camponesa em Lagoa da Pedra: etnia e patronagem*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Vieira, Francisca Isabel Schuring
1967. *A absorção do japonês em Marília*. Doutorado, Dep. Ciências Sociais, FFLCH/USP.
- Wilkinson, John
1982. *The State, agroindustry and small farmer modernization: case studies from the Brazilian Northeast*. Ph. D. University of Liverpool.

- Woortmann, Ellen Fensterseifer
1981. *Sitiantes e roceiros: a produção camponesa num contexto da subordinação*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Zanoni, Mary Helena Allegreti
1979. *Os seringueiros: estudo de caso em um seringal nativo do Acre*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.
- Zero, Bruno Bormann
1982. *Pecuária de corte na região do médio Araguaia*. Mestrado, Dep. Ciências Sociais, UnB.

3. Artigos

- ABRA – Associação Brasileira de Reforma Agrária
1981. “Carta da ABRA ao Presidente João Batista de Figueiredo sobre Ronda Alta”, *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Almeida, Alfredo Wagner B.
1981. “Getat – A segurança e o revigoramento do poder regional”, *Reforma Agrária*, mai./abr., Campinas.
1982. “A reforma agrária localizada e a política regional”, *Reforma Agrária*, jan./fev., Campinas.
- Andrade, Manuel Correia
1982. “A seca e as estruturas econômicas, políticas e sociais do Nordeste”, *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Antuniassi, Maria Helena Rocha
1975. “Multiplicidade tecnológica: a organização do trabalho na rizicultura do Estado de São Paulo”, *Cadernos*, n.º 8, CERU, São Paulo.
1978. “Renovação tecnológica e relações de trabalho na agricultura”, *Cadernos*, n.º 11, CERU, São Paulo.
1981. “O trabalhador mirim e a modernização da agricultura paulista”, *Cadernos*, n.º 15, CERU, São Paulo.
- Arantes Neto, Antonio Augusto
1975. “A sagrada família: uma análise estrutural do compadrio”. *Cadernos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*, n.º 5, Unicamp/Brasiliense, São Paulo.
- Baiardi, Amílcar
1982. “A penetração do capitalismo na agricultura e a reforma agrária”, *Reforma Agrária*, jan./fev., Campinas.
- Barriguelli, José Cláudio
1974. “O teatro popular rural: o circo-teatro”, *Debate & Crítica* n.º 3.
1979. “Conflito e participação no meio rural; a greve da Usina Nova América (1962)”, *Cadernos* n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Bastos, Elide Rugai
1981. “Participação política do campesinato: as ligas camponesas”, *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Beskow, Paulo
1980. “Agricultura e capitalismo no Brasil”, *Encontros com a Civilização Brasileira*, n.º 19, janeiro, Rio de Janeiro.

- Botelho, Moacyr Rodrigues
1981. "Movimentos sociais na região dos rios Araguaia e Tocantins", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Brant, Vinícius Caldeira
1975. "Desenvolvimento agrícola e excedentes populacionais na América Latina: notas teóricas", *Estudos Cebrap*, n.º 14, S. Paulo.
1980. "A questão agrária e o momento atual: diferenças de concepção ou de estratégia", *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Calazans, Maria Julieta Costa
1981. "Seletividade social no mundo rural brasileiro (uma proposta de estudo)", *Cadernos*, n.º 14, CERU, S. Paulo.
- Cardoso, Fernando Henrique
1961. "Tensões sociais no campo e reforma agrária", *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n.º 12, B. Horizonte.
- Carvalho, Abdias Vilar
1980. "A Igreja e os problemas da terra", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Carvalho, Murilo
1978. "A guerra camponesa de Trombas de Formoso", *Movimento*, n.º 164, 21/8.
- Chaloult, Yves
1978. "Agricultores de baixa renda: início de uma atuação no Nordeste", *Revista de Administração Pública*, v. 12, ed. especial.
1979. "Colonização e desenvolvimento rural integrado no Nordeste", *Revista Econômica do Nordeste*, v. 10, n.º 3.
1980. "Questão agrária e política do estado: O POLONORDESTE", *Revista Econômica do Nordeste*, v. 11, n.º 4.
- Chaloult, Yves e Chaloult, Norma Beatriz
1978. "Colonialismo interno: discussão de um conceito", *Contexto*, v. 5, março, S. Paulo.
s/d. "The internal colonialism concept: methodological considerations", a ser publicado em *Social and Economic Studies*, Kingston, Jamaica.
- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
1980. "Igreja e problemas de terra", *Reforma Agrária*, n.º 2, mar./abr., Campinas.
- CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura.
1982. "Balanço do movimento dos trabalhadores rurais assalariados", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Coelho, Cecília Carmen Pontes Durão
1975. "Produtores rurais da região de Campinas: tentativa de caracterização de um comportamento empresarial". *Cadernos*, n.º 8, CERU, S. Paulo.
- Costa, Arieldes Macário
1981. "Conflito de terra nos jornais maranhenses", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Costa, Fernando Perillo *et alii*
1971. "Caracteres sócio-econômicos de fazendeiros de cacau", *Cadernos*, n.º 4, CERU, S. Paulo.
- Cravo, Veraluz Zicarelli
1981. "O ramal da fome; a pequena produção e o capitalismo", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.

- Cunha, Marcus
1981. "A reforma agrária", *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Demartini, Zeila de Brito Fabri
1981. "Uma visão histórico-sociológica da educação da população rural em São Paulo", *Cadernos*, n.º 15, CERU, S. Paulo.
1981. "Política educacional e escolarização da população rural: o Estado de São Paulo na Primeira República", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Demartini, Zeila de Brito e Lang, Alice Beatriz da Silva Gordo
1981. "Educação e trabalho: um estudo sobre produtores e trabalhadores na agricultura paulista", *Cadernos*, n.º 14, CERU, S. Paulo.
1981. "Trabalhadores rurais em São Paulo: família e trabalho", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Departamento de Economia Rural/FCA/UNESP
1981. "As relações de produção na agropecuária brasileira e a mobilidade do trabalhador rural – conclusões e sugestões", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Dias, Gentil Martins
1977. "Os novos padrões de controle e dominação no campo", *Dados*, n.º 15, Rio de Janeiro.
1978. "New patterns of domination in rural Brazil, *Economic Development and Cultural Change*, Chicago.
1979. "Estado e população rural no Nordeste", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- D'Incao, Maria Conceição
1978. "O significado do trabalhador volante na transformação da sociedade brasileira", *Cadernos*, n.º 11, CERU, S. Paulo.
- Duarte, João Carlos e Queda, Oriowaldo
1974. "Agricultura e acumulação", *Debate & Crítica*, n.º 2, S. Paulo.
- Esterci, Neide
1978. "Campeinato e Peonagem na Amazônia". *Anuário Antropológico*.
- Figueiredo, Vilma
1980. "Notas sobre o trabalho e trabalhador agrícola no Brasil", *Revista de Informação Legislativa*, ano 17, n.º 66, Brasília.
1982. "A questão agrária e a estratégia governamental", *Revista de Informação Legislativa*, ano 17, n.º 75, Brasília.
- Figueiredo, Vilma; Chaloult, Norma B.; e Peixoto, Heverton
1982. "L'influence des cultures d'exportation dans un municípe du Rio Grande do Sul", *Problèmes d'Amérique Latine*, n.º 65, Paris.
- Fiorentino, Raul
1980. "A modernização agropecuária do sertão de Pernambuco", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out.
- Fleury, Maria Tereza Leme
1975. "A organização do trabalho na lavoura algodoeira paulista", *Cadernos*, n.º 8, CERU, S. Paulo.
1978. "Considerações sobre as cooperativas de trabalhadores volantes", *Cadernos*, n.º 11, CERU, S. Paulo.
1981. "Origens e desenvolvimento do cooperativismo agrícola no Brasil", *Cadernos*, n.º 14, CERU, S. Paulo.

1981. "A problemática cooperativista nos anos 70: experiências, possibilidades e alternativas", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Fukui, Lia Freitas Garcia
 1975. "Os papéis sexuais na organização familiar de sitiantes tradicionais no Brasil", *Cadernos*, n.º 8, CERU, S. Paulo.
 1976. "Alternativas aos papéis femininos entre sitiantes tradicionais no Brasil: implicações para uma política familiar e social", *Cadernos*, n.º 9, CERU, S. Paulo.
- Garcez, Angelina Nobre Rolim
 1981. "Posse e uso do solo rural na Bahia", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Garcia Jr., Afrânio Raul e Heredia, Beatriz Alasia de
 1971. "Trabalho familiar e campesinato", *América Latina*, n.º 14, Rio de Janeiro.
- Hoffmann, Rodolfo
 1982. "Evolução da desigualdade da distribuição da posse da terra no Brasil", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Ianni, Octávio
 1976. "A classe operária vai ao campo", *Cadernos Cebrap*, n.º 24, S. Paulo.
- Johnson, Bruce B. e Ferreira, Rosa Maria Fischer
 1981. "Condições de vida e de trabalho, produtividade, motivação e aspirações do trabalhador agrícola na agroindústria canavieira em São Paulo". *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Junqueira, José Ricardo M.
 1980. "Política econômica e agricultura", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Junqueira, Carmen
 1978. "Trabalho indígena, trabalho volante e estrutura agrária no Estado de São Paulo", *Cadernos*, n.º 11, CERU, S. Paulo.
- Kageyama, Angela
 1982. "O emprego temporário na agricultura brasileira, seus determinantes e sua evolução recente", *Reforma Agrária*, set./out., Campinas.
- Kageyama, Angela e Silva, José Graziano
 1980. "Progresso técnico e subordinação do trabalho ao capital na agricultura", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Keller, Francisca Isabel Vieira
 1975. "O homem da frente de expansão: permanência, mudança e conflito", *Revista de História*, v. LI, n.º 102, S. Paulo.
- Kraemer, Maria de Carvalho
 1981. "Exploração do trabalho de pescadores na baía de Paranaguá", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.
- Landini, José Roberto; Souza, Argemiro O.; Monteiro, Manoel A.
 1981. "As funções das relações não capitalistas na agricultura", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.

- Lewin, Helena
1974. "A temática do 'mundo rural' nos planos brasileiros de desenvolvimento", *Debate & Crítica*, n.º 4, S. Paulo.
- Lopes, Eliano Sérgio Azevedo
1981. "Colonização oficial na Amazônia: a reprodução das desigualdades", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Lopes, Juarez Rubens Brandão
1978. "Empresas e pequenos produtores no desenvolvimento do capitalismo agrário em São Paulo (1940-1970)", *Estudos Cebrap*, n.º 22, S. Paulo.
1980. "A tecnificação dos pequenos produtores de São Paulo", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Lorena, Carlos
1982. "As respostas do governo ao problema agrário", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Loureiro, Maria Rita Garcia
1979. "Transformações na estrutura agrária brasileira: abordagens metodológicas", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Machado, Maria Cristina R. da Matta
1974. "Aspectos do fenômeno do cangaço no nordeste brasileiro", *Revista de História*, S. Paulo.
- Martinez-Alier, Verena
1975. "As mulheres do caminhão de turma", *Debate & Crítica*, n.º 5, S. Paulo.
- Martins, José de Souza
1969a. "Modernização e problema agrário no Estado de São Paulo", *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.º 6, S. Paulo.
1969b. "Modernização agrária e industrialização no Brasil", *América Latina*, n.º 12, abril/junho, Rio de Janeiro.
1972. "Frente pioneira: contribuição para uma caracterização sociológica", *Cadernos*, n.º 5, CERU, S. Paulo.
1973. "Adoção de práticas agrícolas e tensões sociais (a situação dos plantadores de algodão na Alta Sorocabana)", *Cadernos*, n.º 6, CERU, S. Paulo.
1979. "Ciência e crise política: a sociologia a caminho da roça", *Encontros com a Civilização Brasileira*, n.º 12, junho, Rio de Janeiro.
1980a. "O documento da terra prometida", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
1980b. "A sujeição da renda da terra ao capital é o novo sentido da luta pela reforma agrária", *Encontros com a Civilização Brasileira*, n.º 22, abril, Rio de Janeiro.
- Medeiros, Leonilde Sérvolo
1981. "Contag: um balanço", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Mello, Fernando Homem de
1980. "Objetivos conflitantes da política agrícola", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
1981. "Energia e agricultura: aspectos alocativos e distributivos", *Reforma Agrária*, jan./fev., Campinas.
- Monteiro, Roselane Soares
1981. "Estudo da educação rural no médio Amazonas", *Cadernos*, n.º 16, CERU, S. Paulo.

- Morais, Plínio Guimarães
1981. "A atualidade político-partidária e as expectativas do homem do campo", *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Moreira, Roberto José
1981. "A pequena produção e a composição orgânica do capital", *Revista de Economia Política*, v. 1, n.º 3, jul./set., S. Paulo.
1982. "A agricultura brasileira: os interesses em jogo no início dos anos 80", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Mott, Luiz R. B.
1979. "Estrutura e função das feiras rurais do Nordeste do Brasil: o caso da feira de Brejo Grande, SE", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Moura, Margarida Maria
n.p. "Invasão, expulsão e sucessão: uma reflexão sobre três processos sociais na relação camponês-terra e suas conseqüências judiciais", *Anuário Antropológico*, Rio de Janeiro.
- Mourão, Laís
1974. "Contestado: a gestação social do messias", *Cadernos*, n.º 7, CERU, S. Paulo.
- Müller, Geraldo
1980. "A industrialização do campo no Brasil; algumas notas", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Muramatsu, Luiz Noburu
1979. "Movimentos sociais no campo: o caso de Santa Fé do Sul", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Nakano, Yoshiaki
1980. "Progresso técnico, grau de monopólio e a destruição da taxa de lucro e da renda da terra na agricultura", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Neves, Evaristo Marzabal
1981. "Fatores sócio-econômicos que afetam a escolaridade na zona rural de Estado de São Paulo", *Cadernos* n.º 16, CERU, S. Paulo.
- O'Dwyer, Eliane Cantarino
1982. "Expropriação e luta dos camponeses fluminenses". *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Oliveira, Antônio Carlos de
1981. "O Partido dos Trabalhadores frente à questão agrária", *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.
- Oliveira, Francisco de
1975. "A economia brasileira, crítica à razão dualista", *Seleções Cebrap*, Brasiliense, S. Paulo.
- Oliveira, Roberto Cardoso de
1967. "Problemas e hipóteses relativos à fricção interétnica: sugestões para uma metodologia", *Revista do Instituto de Ciências Sociais*, UFRJ, v. IV, n.º 1, jan./dez., Rio de Janeiro.

- Pereira, Duarte Pacheco
1980. "A política agrícola do governo Figueiredo", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Pinto, Lúcio Flávio
1982. "Conflitos de terras no sul do Pará", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Pinto, Luiz Carlos Guedes
1980a. "O Programa Nacional do Alcool: seus reflexos na concentração da terra e da renda", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
1980b. "Os beneficiários do crédito rural e da assistência técnica à agricultura", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Palacios, Guillermo
1979. "Os plantadores de cana de Pernambuco na primeira metade do século XX", *Cadernos da EIAP*, FGV, Rio de Janeiro.
- Palmeira, Moacir G. Soares
1977. "Casa e trabalho: notas sobre as relações sociais na 'plantation' tradicional", *Contraponto*, n.º 2, novembro, S. Paulo.
1979. "Desmobilização e conflito: relações entre trabalhadores e patrões na agroindústria pernambucana", *Revista de Cultura e Política*, ano 4, n.º 4, agosto, São Paulo.
- Pandolfo, Clara
1976. "A exploração disciplinada do potencial florestal amazônico", *Cadernos*, n.º 9, CERU, S. Paulo.
- Prado Jr. Caio
1960. "Contribuição para a análise da questão agrária no Brasil", *Revista Brasiliense*, n.º 28, mar./abr., São Paulo.
- Pressburger, T. Miguel
1980. "De loucos e outras questões agrárias", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Procópio Filho, Argemiro
1979. "Der Caipira und Die Schule in Der Brasilianischen Agrargesellschaft (O caipira e a escola na sociedade agrária brasileira)", *Anuário*.
- Queda, Oriovaldo
1980. "Formas de propriedade e tecnologia, algumas reflexões", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Queiroz, Maria Isaura P. de
1960. "Desorganisation des petites communautés brésiliennes", *Cahiers Internationaux de Sociologie*, v. XXVIII, Paris.
1967. "Bairros rurais paulistas", *Revista do Museu Paulista* (separata), nova série, v. XVII.
1968. "Pesquisas de sociologia rural durante o ano de 1966", *Cadernos*, n.º 1, CERU, S. Paulo.
1973. "Agricultores de várzeas do rio Paraíba: mentalidade dos agricultores do polder Pinda IV", *Cadernos*, n.º 6, CERU, S. Paulo.
1977. "Pecuária e vida pastoril: sua evolução em duas regiões brasileiras", *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.º 19, USP, S. Paulo.
- Queiroz, Maria Isaura P. de e Fukui, Lia Freitas G.
1968. "O sitiante brasileiro e as transformações de sua situação sócio-econômica", *Cadernos*, n.º 1, CERU, S. Paulo.

- Rego, Rubem Murilo Leão e Silva, Sérgio
1980. "Itaici, a questão agrária à luz da doutrina social da Igreja", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Rego, Rubem M. Leão; Silva, Sérgio e Costa, Vera Mariza de Miranda
1980. "A questão agrária e o momento atual", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Reis, Elisa Maria Pereira
1976. "Migração rural-urbana e políticas agrárias na América Latina: notas para uma investigação", *Dados*, n.º 13, Rio de Janeiro.
1980. "Sociedade agrária e ordem política", *Dados*, n.º 23, Rio de Janeiro
- Ribeiro, Ivan de Otero
1980. "Rumos da política fundiária", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out.
- Rodrigues, Vera Lúcia G. S. e Silva, José Gomes da
1972. "Conflitos de terras no Brasil - 1971", *Reforma Agrária*, abril, Campinas.
1975. "Conflitos de terras no Brasil: uma introdução ao estudo empírico da violência no campo - período 1971-1974", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Rodrigues, Vera Lucia G. S.
1982. "Acidentes rodoviários com trabalhadores volantes na agricultura", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Romeiro, Ademar Ribeiro e Abrantes, Fernando José
1980. "Uso do solo rural, tecnologia e meio ambiente", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Rossini, Rosa Ester
1979. "Considerações a respeito do êxodo rural/urbano/rural", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Sá Júnior, Francisco
1973. "O desenvolvimento da agricultura nordestina e a função das atividades de subsistência", *Estudos Cebrap*, n.º 3, S. Paulo.
- Saint, William S.
1981. "A agricultura energética: opções sociais no Programa Nacional do Alcool no Brasil", *Reforma Agrária*, jan./fev., Campinas.
- Saint, William S. e Goldsmith, William W.
s.d. "Sistemas de lavoura, mudança estrutural e migração rural-urbana no Brasil", *Estudos Cebrap*, n.º 25, S. Paulo.
- Sampaio, Efigênia Maria Sales
1981. "A organização do trabalho em um município algodoeiro cearense: Itapipoca", *Cadernos*, n.º 15, CERU, S. Paulo.
- Santos, José dos Reis
1982. "Notas sobre as lutas pela posse da terra", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Santos, José Vicente T. dos
1975. "A vivência camponesa da insuficiência econômico-social", *Debate & Crítica*, n.º 6, S. Paulo.
1980. "A reprodução subordinada do campesinato", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.

1982. "Movimentos camponeses no Rio Grande do Sul", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Sayad, João
1980. "Especulação financeira, crédito subsidiado e preço da terra", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Schneider, João Elmo
1980. "Desenvolvimento capitalista e cooperativismo no Brasil", *Cadernos*, n.º 13, CERU, S. Paulo.
- Sigaud, Lygia
1973. "Trabalho e tempo histórico entre proletários rurais", *Revista de Administração de Empresas*, FGV, v. 13, n.º 3, setembro, Rio de Janeiro.
1978. "A nação dos homens; uma análise regional de ideologia", (Originalmente, dissertação de mestrado PPGAS/UFRJ, 1972), *Anuário Antropológico*, Rio de Janeiro.
1981. "Congressos camponeses (1953-1964)", *Boletim da ABRA*, nov./dez.
1983. "Luta política e luta pela terra no Nordeste". *Dados*, vol. 26, n.º 1.
- Silva, Cesar Freyesleben
1982. "Santa Catarina: reforma agrária nela", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Silva, José Francisco da
1980. "O programa energético e os trabalhadores rurais", *Reforma Agrária*, mar./abr., Campinas.
- Silva, José Francisco da e Ferri, Gelindo Zulmiro
1981. "A questão agrária na I Conclat", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Silva, José Gomes
1980. "Terra e qualidade de vida rural", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Silva, José Graziano da
1982. "Uma reforma agrária propriamente dita", *Reforma Agrária*, jan./fev., Campinas.
- Silva, José Graziano da e Hoffmann, Rodolfo
1980. "A reconcentração fundiária", *Reforma Agrária*, nov./dez., Campinas.
- Silva, Odete Rosa da
1975. "Produtores de cacau da Bahia: caracterização sócio-econômica", *Cadernos*, n.º 8, CERU, S. Paulo.
1976. "Administradores de fazendas de cacau na Bahia", *Cadernos*, n.º 9, CERU, S. Paulo.
- Silva, Orlando Sampaio
1973. "Floresta tropical, isolamento e comunicação", *Cadernos*, n.º 6, CERU, S. Paulo.
1978. "O japonês em Santa Isabel do Pará", *Cadernos*, n.º 11, CERU, S. Paulo.
- Silva, Sérgio Salomé
1976. "Agricultura e capitalismo no Brasil", *Contexto*, n.º 1, S. Paulo.
- Souza Argemiro Oliveira *et alii*
1982. "Cooperativas de bóias-frias: o caso de Franca", *Reforma Agrária*, set./out., Campinas.
- Souza Herbert de
1982. "O Nordeste no contexto nacional", *Reforma Agrária*, jul./ago., Campinas.

- Szmrecsányi, Tamás
1979. "Expansão da fronteira agrícola e mudanças na estrutura agrária", *Cadernos*, n.º 12, CERU, S. Paulo.
- Veiga Filho, Alceu de A. *et alii*
1980. "Efeitos do Proálcool na agricultura paulista", *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out., Campinas.
- Veiga, José Eli
1982. "Assalariados rurais: a precariedade do trabalho educativo", *Reforma Agrária*, mai./jun., Campinas.
- Velho, Otávio Guilherme
1967. "Análise preliminar de uma frente de expansão da sociedade brasileira". *Revista do Instituto de Ciências Sociais*, v. IV, jan./dez., Rio de Janeiro.
1969. "O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro". *América Latina*, ano 12, n.º 1, Rio de Janeiro.
1980a. "A propósito de terra e Igreja". *Encontros com a Civilização Brasileira*, n.º 22, abril.
1980b. "Da aparente relação entre concepção e estratégia". *Reforma Agrária*, jul./ago./set./out.
- Victoria, Cesar Gomes e Blank, Nelson
1980. "Mortalidade infantil e estrutura agrária no Rio Grande do Sul". *Reforma Agrária*, nov./dez.
- Vinhão Moisés
1980. "Caráter da reforma agrária brasileira". *Encontros com a Civilização Brasileira*, n.º 22, abril.
- Wanderley, Maria Nazareth Baudel
1976. "Planejamento e intervenção do Estado: análise da experiência histórica da economia açucareira de Pernambuco". *Cadernos*, n.º 9, CERU.
1980. "A questão agrária na SBPC: resenha dos debates na 32.ª Reunião Anual". *Reforma Agrária*, mai./jun.
- Westphalen, Cecília Maria *et alii*
1968. "Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno". *Boletim da Universidade Federal do Paraná*, n.º 7.
- 4. Trabalhos Mimeografados**
- Aguiar, Neuma
1974. *Indústria em área rural*. Rio de Janeiro, IUPERJ.
s.d. *Moradores de rua em zona de parceria e zona de latifúndio no Nordeste*. Rio de Janeiro, IUPERJ.
- Camargo, Aspásia de Alcântara
1979. *A questão agrária: crise do poder e reformas de base, 1930-1964*. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV.
- Carneiro, Maria José
1982. *Sujeição e idealização do passado: reflexões sobre as representações das condições de vida do irrigante*. Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ.

- Castro, Ana Célia
1981. *Modernização e diferenciação social na produção familiar agrícola: os efeitos do crédito rural*. IX Congresso anual da ANPEC, Olinda.
- Castro, Ana Célia e Palacios, Guillermo
1981. *Evolução recente e situação atual da produção familiar agrícola em Taquaritinga do Norte e Surubim, Agreste Setentrional de Pernambuco*. Rio de Janeiro, CPDA/FGV.
- Cezar, Paulo Bastos e Ribeiro, Ivan de Otero
1980. *A política econômica e a prioridade agrícola*. 32.^a Reunião Anual da SBPC, Rio de Janeiro.
- Chaloult, Yves *et alii*
1972. *Aspectos sócio-econômicos da cultura de algodão arbóreo*. Brasília, EAPA/SUPLAN.
1972. *Aspectos sócio-econômicos da cultura de laranja no Nordeste*. Brasília, EAPA/SUPLAN.
- Chaloult, Y; Matos Filho, João; Barbosa, Antonio Rodrigues
1980. *La experiencia en desarrollo rural integrado en el nordeste brasileño*. Seminário sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural Integrado, Caracas, IICA.
- Costa, Fernando José Leite *et alii*
1977. *Tropicologias agrícolas*. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV.
- Delgado, Nelson Giordano
1979. *Transformações recentes na agricultura brasileira*. Seminário sobre Agricultura Brasileira, Brasília, CPER/CRE/ABRA/Associação dos Economistas de Brasília.
- Dias, Gentil Martins
1975. *Padrões de interação entre população rural e organizações públicas*. Encontro nacional da Sociedade Brasileira de Economistas Rurais.
1981. *Multinational corporations and agricultural development in Brazil*. Londres, EAFORD.
- Figueiredo, Vilma e Ghilhodes, Pierre
1982. *Question et reforme agraire dans les années 80*. Paris.
- Fonseca, Claudia
1980. *From peasant to rural proletariat: a case study of landless laborers in Brazil*. Porto Alegre, UFRGS.
- Lacerda, Sonia
1982. *Os pequenos produtores de Turmalina: direitos da terra e condições de reprodução*. Rio de Janeiro, CPDA.
- Medeiros, Leonilde Sérvoio de
1978. *Questão do trabalhador rural no Brasil*. II Encontro Universitário sobre Ciências da Saúde, São Paulo.
1980. *Questão agrária e hegemonia política*. 32.^a Reunião Anual da SBPC, Rio de Janeiro.
1980. *A questão da reforma agrária*. V Congresso Mundial de Sociologia Rural, México.
- Medeiros, Leonilde S. de *et alii*
1980. *Relações de produção na agricultura brasileira e mobilidade do trabalhador rural*. UNESP, Dep. de Economia Rural.

- Moreira, Roberto José
 1981. *O capital agroindustrial e a pequena produção agrícola familiar*. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP-IESAE/FGV.
 1981. *Quadro recente da agricultura brasileira; a modernização tecnológica e seus determinantes*. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV.
 1981. *Relações entre acumulação industrial e a agricultura brasileira após os anos 50*. I Seminário sobre Tecnologia na Agricultura, UNESP/DECOR, Jaboticabal.
- Moreira, Roberto J.; Grzybowski, Cândido; Medeiros, Leonilde S. de
 1981. *Trabalho rural e alternativas metodológicas da Educação*, Rio de Janeiro, CPDA/SENAR.
- Moura, Margarida Maria
 1977. *Estudo da pequena propriedade em duas áreas de Minas Gerais*. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV.
 1979. *Recent economic changes: land & labour disputes in Northeastern Minas Gerais, Brazil*. Centre of Latin American Studies, University of Cambridge.
- Palmeira, Moacir
 s.d. *Diferenciação social e participação política do campesinato: primeiras questões*. Rio de Janeiro, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.
- Palacios, Guillermo
 1982. *Notas sobre escravismo, campesinato e diferenciação social na agricultura brasileira*. ANPPCS, Nova Friburgo.
- Peixoto, Heverton R.; Chaloult, Norma B.; Figueiredo, Vilma
 1977. *Estrutura da produção agrícola e política governamental*. Brasília, Ministério da Agricultura.
- Price, Robert E.
 1964. *Rural unionization in Brazil*, Land Tenure Center, University of Wisconsin.
- Queda, Oriovaldo; Graziano da Silva José; Pinheiro, Flávio A.
 1977. *Contribuição ao estudo do trabalho volante no Estado de São Paulo*. Piracicaba, ESALQ/USP.
- Rezende, Gervazio *et alli*
 1978. *Estimativa agrária, produção e emprego no Nordeste*, IPEA/INPES.
- Reis, Elisa Maria Pereira
 1982. *State penetration and citizenship in the Brazilian countryside*, XII Congresso Mundial da IPSA, Rio de Janeiro.
- Ribeiro, Ivan de Otero
 1979. *Prioridade à agricultura, pacote agrícola e inflação*. 2.º Encontro Nacional de Geografia Agrária, Águas de São Pedro.
 1979. *O trabalhador rural e o pacote agrícola*. V Reunião Nacional sobre Mão-de-obra Volante na Agricultura, Botucatu.
- Ribeiro, Ivan de O.; Cezar, Paulo Bastos; Besnosik, Roberto
 1981. *Modernização e diferenciação social: um estudo sobre o extremo-oeste do Paraná*. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV.
- Sá, Maria Auxiliadora Ferraz de
 1974. *Dos velhos aos novos coronéis*, Recife, PIMES/UFPe.

Sigaud, Lygia
1975. *A morte do caboclo: um exercício sobre sistemas classificatórios*, Rio de Janeiro, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.

Silva, Francisco Carlos T. da
1979. *A agricultura e o reformismo liberal no século XIX*. X Simpósio da ANPUH, Niterói.
1981. *As leis de terras de 1850 e a terra comum no Brasil*. Grupo de trabalho sobre Lei, Costume e Sociedade Rural, Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV, Fundação Ford.

Spindel, Cheywa; Wanderley, Maria Nazareth B; Sandroni, Paulo
1981. "O Estatuto de classe do trabalhador rural (mesa-redonda)", *Boletim Informativo do PIPSA*, n.º 6 – Suplemento, Rio de Janeiro.

Wanderley, Maria Nazareth B.
1979. *O camponês, um trabalhador para o capital*. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp.

5. Resumos de comunicações – Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura

Boletins n.ºs 1, 2, 3 – 1979 – Boletins n.ºs 4, 5 – 1980
Boletim n.º 6 e Suplemento do Boletim n.º 6 – 1981

a) Agricultura na Amazônia

Almeida, Alfredo Wagner Berno de
1979. Os juteiros do baixo Amazonas, *Boletim* n.º 3.
1981. A segurança nacional e o revigoramento do poder regional – o caso do G.E.T.A.T. *Boletim* n.º 6.

Alves, Isidoro
1981. Patronagem, campesinato e mudança social: notas preliminares de pesquisa em Santarém. *Boletim* n.º 6.

Aragón, Luis
1979. Migrações: área metropolitana urbana continental de Belém. *Boletim* n.º 3.

Bastos, Mauro da Cunha
1980. Políticas públicas na ocupação recente da Amazônia. *Boletim* n.º 4.

Brito, Sebastiana Rodrigues (coord.)
1979. Marginalidade rural na micro-região Médio Tocantins. *Boletim* n.º 3.

Calzavara, Batista Benito
1979. Produtos potenciais da Amazônia. *Boletim* n.º 2.

Carvalho, Horácio Martins
1979. Privatização das terras da Amazônia, *Boletim* n.º 2.

Cruz, Ricardo L. da e Cruz, Marluce de Sá Leitão
1981. Situação pesqueira no território federal de Rondônia (1970/79), *Boletim* n.º 6.

Dias, Eqzeziel Pinto
1979. Mato Grosso: distribuição da posse da terra segundo a residência dos proprietários. *Boletim* n.º 3.

Gomes, Pedro Jefferson Costa
1979. Estrutura fundiária no Pará. *Boletim* n.º 2.

- Hébette, Jean e Marin, Rosa E. Acevedo
 1979. Colonização e fronteira. *Boletim* n.º 3.
 1980. Mobilidade do trabalho e colonização. *Boletim* n.º 4.
- Juarez, Jurandil dos Santos
 1981. Relações de produção na agricultura de pequena produção no território federal do Amapá. *Boletim* n.º 6.
- Keller, Francisca Schurig Vieira
 1979. O homem da frente de expansão: permanência, mudança e conflito. *Boletim* n.º 2
- Lima, Raimundo Delvo de
 1979. Estrutura fundiária na região Norte. *Boletim* n.º 2.
 1980. Estrutura fundiária da região Norte. *Boletim* n.º 5.
- Maués, Maria Angélica Mota
 1980. A literatura oficial sobre a pesca na Amazônia: uma tentativa de região crítica. *Boletim* n.º 5.
- Maués, Raymundo H. e Maués, Maria Angélica M.
 1980. Agricultura, pesca e dependência: estudo de caso numa população do litoral paraense. *Boletim* n.º 4.
- Menezes, Mário Assis P.
 1979. Potencialidades da Amazônia. *Boletim* n.º 2.
 1981. Tentativas do Estado em legitimar o expansionismo capitalista na Amazônia: um enfoque a partir das proposições oficiais da incorporação econômica dos recursos madeireiros da região. *Boletim* n.º 6.
- Meirelles, Apoena e Maldí, Denise
 1980. Alienação dos grupos indígenas no processo de desenvolvimento econômico da Amazônia. *Boletim* n.º 4.
- Monteiro, João Carlos de Oliveira
 1980. A economia da borracha na Amazônia: o surgimento de um enclave (1880-1920). *Boletim* n.º 5.
- Oliveira, Adélia Engrácia de
 1979. Invasão de terras indígenas na Amazônia. *Boletim* n.º 2.
 1979. Notas preliminares e etnográficas sobre o aviamento num povoado da Amazônia. *Boletim* n.º 3.
- Oliveira, Fernando Garcia
 1979. População de baixa renda da cidade de Rio Branco: situação anterior; processo migratório; formas atuais de inserção/retribuição no mercado de trabalho. *Boletim* n.º 3.
- Oliveira Filho, João Pacheco de
 1979. Os seringais nativos. *Boletim* n.º 3.
- Osório, Carlos
 1979. Migrações recentes e desigualdades. *Boletim* n.º 2.
 1979. A frente agrícola de Rondônia: traços da evolução recente. *Boletim* n.º 3.
- Palheta, Iraci Gomes de Vasconcelos
 1979. Problemas da organização da agricultura no Estado do Pará. *Boletim* n.º 3.

- Penço, Célia de Carvalho
1979. O migrante nacional e seu papel na luta pela posse da terra. *Boletim* n.º 2.
1979. Agricultura no Aripuanã. *Boletim* n.º 3.
- Rodrigues, Francisco Mendes
1979. Estrutura e políticas do mercado de castanha-do-Brasil. *Boletim* n.º 3.
- Salgado, Maria de Jesus Pires
1979. As políticas federais para a Amazônia e suas conseqüências para a região como um todo. *Boletim* n.º 2.
1981. Amazônia: do inferno verde ao celeiro do mundo? recursos naturais – fator determinante na ocupação territorial da Amazônia. *Boletim* n.º 6.
- Sawyer, Donald R.
1980. Colonização na Amazônia: migração de nordestinos para uma frente agrícola no Pará. *Boletim* n.º 5.
- Silva, Moacir Fecury Ferreira da
1979. O desenvolvimento comercial do Pará no período da borracha, 1870-1914. *Boletim* n.º 3.
- Silva, Romero S.
1979. Estrutura fundiária na Amazônia. *Boletim* n.º 2.
- Teixeira, Carlos Correa
1979. O regime do aviamento e o extrativismo – o caso do extrativismo vegetal da borracha. *Boletim* n.º 3.
- Teixeira, Lindalva da Costa
1979. Formas de organização da produção e condições de existência dos agricultores de pimenta do reino em Santa Izabel do Pará. *Boletim* n.º 2.
- Vaca, Luiz Eduardo Aragón
1979. Concentração da propriedade da terra e o despovoamento da Amazônia: o campo migratório de Belém, Pará. *Boletim* n.º 3.
- Weyrauch, Cleia Schiavo
1980. O processo migratório Acre-Bolívia como fator de tensão na fronteira. *Boletim* n.º 4.
- Zimmermann, Jorg
1981. A ocupação recente da fronteira amazônica e algumas particularidades do processo no Amapá. *Boletim* n.º 6.
- b) *Agroindústrias, cooperativas e grande produção agrícola*
- Aguiar, Neuma
1979. Tempo de transformação no Nordeste: a industrialização do milho. *Boletim* n.º 2.
1979. A combinatória entre um projeto de irrigação governamental e uma agroindústria nordestina. *Boletim* n.º 3.
- Aidar, Antonio Carlos Kfourri
1980. Ocupando espaços vazios? o caso de Mato Grosso. *Boletim* n.º 5.
- Aidar, Antonio Carlos K. e Perosa Jr., Roberto Mário
1981. Viabilidade da empresa agrícola no Brasil. *Suplemento do Boletim* n.º 6.

- Andreoli, Dejalma
1981. Causas e conseqüências do processo de mecanização da agricultura no Rio Grande do Sul. *Boletim* n.º 6.
- Benetti, Maria
1980. O processo de capitalização nas cooperativas de trigo e soja no Rio Grande do Sul. *Boletim* n.º 5.
- Beskow, Paulo R.
1979. A economia do arroz no Rio Grande do Sul. *Boletim* n.º 2.
- Bray, Silvio Carlos
1981. As agroindústrias e as propriedades fornecedoras de cana-de-açúcar no Vale do Parapanema. *Boletim* n.º 6.
- Cabral, Eugenio de C. Toledo
1979. Modernização e relações de trabalho na lavoura canavieira do Estado de Pernambuco. *Boletim* n.º 2.
- Cavalcanti, Célia Maria de Lira
1979. Parceria e acumulação de capital na agroindústria do tomate. *Boletim* n.º 2.
- Cavendish, Sueli
1979. Cooperativismo e dominação. *Boletim* n.º 3.
- Costa, Marcio F.
1979. Formação de capital na citricultura de São Paulo. *Boletim* n.º 3.
- Costa, Vera Mariza H. M.
1979. As cooperativas como instrumento de política econômica de modernização da agricultura. *Boletim* n.º 3.
- Espinheira, Carlos Geraldo D.
1979. Agro-indústria: alternativas energéticas e o impacto social no NE – o caso da Bahia. *Boletim* n.º 3.
- Feitosa, Raymundo Juliano R.
1979. Capitalismo e campesinato no agreste pernambucano. *Boletim* n.º 2.
Pró-Álcool: a expansão da cana e a eliminação da pequena produção no baixo São Francisco. *Boletim* n.º 6.
- Fleury, Maria Thereza L.
1980. Produtores e cooperativas numa sociedade capitalista. *Boletim* n.º 5.
- Germer, Claus M.
1979. Indústria e agricultura no processo de unificação da economia brasileira. *Boletim* n.º 2.
- Graziano Neto, Francisco
1979. Capitalismo e tecnologia no campo. *Boletim* n.º 2.
- Lauschner, Roque
1979. Agroindústria e desenvolvimento econômico. *Boletim* n.º 2.
- Loureiro, Maria Rita Garcia
1980. Cooperativa e reprodução do campesinato. *Boletim* n.º 5.

- Loureiro, M.R.G.; Fleury, M.T.L. e Nakano, Y.
1980. Repensando a questão agrária no Brasil. *Boletim* n.º 3.
- Machado, Rosa Tereza M.
1979. O papel do cooperativismo no processo de desenvolvimento capitalista na agricultura brasileira. *Boletim* n.º 3.
- Muller, Geraldo
1979. Agricultura e agroindústria. *Boletim* n.º 2.
- Nakano, Yoshiaki
1981. Progresso técnico, grau de monopólio e a destruição da taxa de lucro e da renda da terra na agricultura. *Suplemento do Boletim* n.º 6.
- Novaes, José Roberto
1979. O algodão do sertão paraibano. *Boletim* n.º 2.
- Veiga Filho, Alceu A.; Gatti, Elcio U.; Mello, Nilda T.C.
1981. Os efeitos do Pró-Álcool na agricultura paulista. *Boletim* n.º 6.
- Vieira, Paulo de Tarso L.
1980. Questões econômicas e políticas envolvidas no movimento contra o confisco sobre a exportação de soja e derivados no Rio Grande do Sul. *Boletim* n.º 5.
- c) *Pequena Produção*
- Azevedo, Eraldo Lírío de
1980. Política agrária e camponeses. *Boletim* n.º 5.
- Barreira, Cesar e Barreira, Irllys Alencar
1979. A economia do pequeno produtor. *Boletim* n.º 2.
- Bastos, Eduardo Alves
1980. Algumas considerações e resultados do diagnóstico do desempenho do Programa de Irrigação do Nordeste. *Boletim* n.º 4.
- Belato, Dinarte
1981. Os camponeses "integrados". *Boletim* n.º 6.
- Bergamasco, Sonia Maria P. *et alii*
1981. As relações de produção na agropecuária brasileira e a mobilidade do trabalhador rural. *Boletim* n.º 6.
- Bernardo, Mari'Stela
1980. Notas para a discussão da intervenção do Estado na agricultura, via projetos de irrigação. *Boletim* n.º 4.
- Botelho, Vera Lúcia
1980. Colonização dirigida e diferenciação sócio-econômica na Amazônia - o núcleo de Itaituba. *Boletim* n.º 4.
- Brandenburg, Alfio
1979. O sistema social tradicional (rural) diante de novas alternativas. *Boletim* n.º 3.
- Cabral, Fernandes Grossman
1979. A estrutura das relações de produção num município do agreste potiguar RN: um estudo do processo de mudança. *Boletim* n.º 3.

- Carvalho, Rejane V. Accioly
 1980. O Estado e os programas de apoio à pequena produção nos sertões semi-áridos do Nordeste: novas formas de subordinação ao capital. *Boletim* n.º 4.
 1981. Empresa rural e camponeses nos sertões semi-áridos do Nordeste. *Boletim* n.º 6.
- Chaloult, Norma Beatriz
 1979. Acumulação e diferenciação da pequena produção. *Boletim* n.º 3.
- Dal-Rosso, Sadi
 1981. Composição e mudança do trabalho na agricultura brasileira. *Boletim* n.º 6.
- Frantz, Telmo Rudi
 1979. As empresas rurais no planalto riograndense: as granjas de trigo e soja. *Boletim* n.º 3.
 1979. Sobre a pequena agricultura no Rio Grande do Sul. *Boletim* n.º 3.
- Garcia, Marie-France
 1979. Negócio e campesinato: uma estratégia de reprodução social. *Boletim* n.º 2.
 1979. Feira e diferenciação social. *Boletim* n.º 3.
- Grondin, Marcelo
 1981. Organización campesina y desarrollo. *Boletim* n.º 6.
- Heredia, Beatriz M. Alasia de
 1980. Versões de uma crise: o caso da cana-de-açúcar em Alagoas. *Boletim* n.º 5.
 1981. Notas sobre campesinado y plantation. *Boletim* n.º 6.
- Liedke, Elida Rubini
 1980. Capitalismo e camponeses. *Boletim* n.º 4.
- Moraes, Lincoln
 1980. Desenvolvimento capitalista e proletarização no campo. Os pequenos proprietários de Taipu. *Boletim* n.º 4.
- Moura, Margarida Maria; Lacerda, Sonia; Eigenheer, Stela Cristina F.
 1979. A reprodução do pequeno produtor no Vale do Jequitinhonha mineiro. *Boletim* n.º 3.
- Moura, Maria Conceição de A.
 1979. Da necessidade do assalariamento. *Boletim* n.º 2.
- Salim, Celso e Dal-Rosso, Sadi
 1980. Pequena produção e custos da reprodução da força de trabalho: críticas e hipóteses alternativas. *Boletim* n.º 5.
- Sandroni, Paulo
 1979. O processo de diferenciação do campesinato cafeeiro no ocidente colombiano. *Boletim* n.º 2.
 1979. O processo de diferenciação do campesinato: acumulação capitalista, acumulação camponesa e preço camponês. *Boletim* n.º 3.
- Santos, José Vicente T. dos
 1981. A reprodução subordinada do campesinato. *Boletim* n.º 6.
- Silva, Francisco Carlos T. da
 1979. Classes sociais e agricultura de subsistência no agreste sergipano (1850-1950). *Boletim* n.º 2.

- Silva, Solange T. e Brito, Maria do Socorro
1979. O papel da pequena unidade de produção na agricultura brasileira – uma proposta de pesquisa. *Boletim* n.º 3.
- Soares, Alfredo
1979. Avaliação do P.D.R.I. do agreste setentrional de Pernambuco: questões metodológicas. *Boletim* n.º 2.
- Spindel, Cheywa
1980. A produção familiar e o mercado oligopsônico: um estudo sobre os pequenos produtores de amendoim. *Boletim* n.º 5.
- Spindel, Cheywa; Wanderley, Maria Nazareth B; Sandroni, Paulo
1981. O Estatuto de classe do trabalhador rural, *Suplemento do Boletim* n.º 6.
- Zamboni, Sílfio P. e Paula, Maria C. de Souza
1980. O Programa Nacional do Alcool e a pequena produção: algumas tendências. *Boletim* n.º 4.
- d) *Estado e Agricultura*
- Alves, Francisco José da Costa
1979. A expulsão dos parceiros e o crescimento das cidades. *Boletim* n.º 3.
- Andrade, Manoel Correia de
1979. O Estado, as estruturas agrárias e as migrações internas. *Boletim* n.º 3.
1980. A intervenção do Estado e os problemas econômicos e sociais da área irrigada do médio São Francisco. *Boletim* n.º 5.
- Araújo, Massilon e Torres Filho, Pedro
1981. Acesso ao crédito rural. *Boletim* n.º 6.
- Aued, Idaleto Malvezzi
1980. Nas pegadas do valor. *Boletim* n.º 4.
- Bastos, Maria Inês
A ação do Estado sobre os trabalhadores volantes. *Boletim* n.º 2.
- Camargo, Aspásia de A.
1979. A questão agrária: crise de poder e reformas de base. *Boletim* n.º 2.
- Carvalho, Abdias Vilar
1980. Reforma agrária e crise política, *Boletim* n.º 4.
- Cezar, Paulo Bastos E.
1981. Política agrícola e a produção de alimentos no Brasil. *Boletim* n.º 6.
- Chaloult, Yves
1980. Política do Estado e desenvolvimento rural integrado no Nordeste. *Boletim* n.º 5.
- Dal-Rosso, Sadi
1979. Padrões de subordinação da agricultura não-capitalista. *Boletim* n.º 3.
1980. A produção agrícola por contrato: proposta de pesquisa. *Boletim* n.º 4.
- Dias, Gentil Martins
Estado e agricultura no Brasil contemporâneo. *Boletim* n.º 2.

- Florentino, Raul
1979. O processo de mudança tecnológica na agricultura latino-americana. *Boletim* n.º 2.
1979. O processo de modernização na agricultura pernambucana. *Boletim* n.º 3.
- Lenzi, Zuleika Mussi
1979. Análise do projeto de fruticultura de clima temperado no Estado de Santa Catarina. *Boletim* n.º 3.
- Lewin, Helena
1979. Políticas de irrigação no Brasil. *Boletim* n.º 2.
- Mesquita, Olindiz; Brito, Maristela; Leo, Ieda; Nunes, Eduardo P.
1980. A modernização da agricultura no sudoeste de Goiás. *Boletim* n.º 5.
- Pacheco, Lenita Maria T.
1980. Colonização dirigida: estratégia de acumulação e legitimação de um Estado autoritário. *Boletim* n.º 4.
- Rezende, Gervásio Castro de
1979. Política de crédito rural e desenvolvimento agrícola no Brasil. *Boletim* n.º 3.
- Ribeiro, Ivan de Otero
1979. A crise da economia e o pacote agrícola. *Boletim* n.º 3.
- Rocha, Sonja
1981. Expansão da produção agrícola e demanda de armazenagem a seco. *Boletim* n.º 6.
- Sampaio, Yony
1979. Polonordeste: quatro estudos de caso. *Boletim* n.º 2.
- Sorj, Bernardo
1980. Estrutura e dinâmica política no Brasil atual. *Boletim* n.º 4.
- e) *Movimentos Sociais no Campo*
- Abramovay, Ricardo
1979. Lutas sociais no campo: o sindicalismo de trabalhadores rurais do Estado do Paraná. *Boletim* n.º 2.
- Almeida, Maria de Lourdes
1980. Formas de organização de trabalhadores rurais e a realidade sindical boavistense. *Boletim* n.º 5.
- Andrade, Manoel Correia de
1980. Ligas camponesas e sindicatos rurais. *Boletim* n.º 5.
- Andrade, Marily Bezerra de Castro
A legislação trabalhista e as transformações nas relações de trabalho na agricultura paulista. *Boletim* n.º 2.
- Aued, Bernadete
1979. Ligas camponesas: um estudo exploratório. *Boletim* n.º 3.
- Aued, Bernadete; Sousa, Clemilda M.; Cruz, Dalcy S.; Silva, Dinalva
1980. A praxis rediviva. *Boletim* n.º 4.

- Azevedo, Fernando Antônio F.
1979. Campesinato e conflito social no campo: Pernambuco, 1955-1964. *Boletim* n.º 3.
- Beloto, Eloisa e Barros, Eliane C.
Limites institucionais à organização dos assalariados rurais – um estudo de caso. *Boletim* n.º 2.
- Brandão, Ibis Ferreira Soares
1980. Modelo cultural da zona da mata e as expressões ideológicas de suas instituições (família, escola, religiosidade). *Boletim* n.º 5.
- Brumer, Anita
1980. Mobilização de recursos e desenvolvimento rural: padrões de organização em diferentes tipos de povoadamentos no sul do Brasil. *Boletim* n.º 5.
- Carvalho, Márcia S. de
1981. Campesinato: um saco de batatas? *Boletim* n.º 6.
- Chaia, Vera Lucia Michalnay
1980. A emergência de um movimento social no campo: Santa Fé do Sul. *Boletim* n.º 4.
- Cruz, Dalcy da Silva
1979. Sindicalismo rural e reforma agrária. *Boletim* n.º 3.
- Ferrante, Vera Lúcia B.
1979. Movimentos sociais no campo: o sindicalismo rural. *Boletim* n.º 3.
- Gryhszpan, Mário
1981. Movimentos sociais no campo do Estado do Rio de Janeiro (junho/61 – julho/62). *Boletim* n.º 6.
- Koury, Mauro
1979. Greves rurais na zona da mata de Pernambuco pós-64: reflexões em torno das relações entre sindicalismo rural e Estado autoritário. *Boletim* n.º 3.
- Medeiros, Leonilde S. de
1980. A questão da reforma agrária. *Boletim*, n.º 4.
- Novaes, Regina C. Reyes
1979. Associações religiosas e organização de trabalhadores. *Boletim* n.º 3.
- Pandolfi, Maria Lia e Medeiros, Rejane de
1979. Sindicatos e associações rurais na Mata de Pernambuco. *Boletim* n.º 3.
- Rossini, Rosa Ester
1980. Considerações a respeito das tendências da mão-de-obra volante na agricultura paulista. *Boletim* n.º 4.
- Sgrécia, Alexandre
1980. O assalariado da cana: estudo das formas recentes de resistência do trabalhador “fichado” à dominação do capital. *Boletim* n.º 4.
- Sigaud, Lygia
1980. Greve rural em Pernambuco. *Boletim* n.º 5.

Soares, José Arlindo

1979. Lutas sociais em Pernambuco na conjuntura nacional populista (1955-1964). *Boletim* n.º 3.

Souza, Clemilda Maria de O.

1981. Movimento sindical na zona da mata de Pernambuco (1955-1964). *Boletim* n.º 6.

Vieira, Maria Antonieta da Costa

1981. A luta de resistência de posseiros no sul do Pará. *Boletim* n.º 6.